

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 235
OTTOBRE 2018



Cezar Augusto Culpi:

Microfoni chiusi

MICROFONES MUDOS

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

GARANTIA
DE FÁBRICA

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

Amplo estoque para
melhor lhe atender



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Vacante • ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

La nostra storia

L' ítalo-gaúcha Catia Dal Molin, che attualmente vive in Italia, sta analizzando un argomento che tutti i discendenti di immigranti – in particolare italiani, tedeschi e giapponesi – non possono ignorare. Prima grazie ad un suo libro recentemente pubblicato (“Ti tasi sempre, ti parli mai”) ed ora nelle pagine di **insieme** (da 14 a 16) dove inizia una serie di articoli per portare alla luce parti della nostra storia, presentando quanto grande sia stato il disastro causato dal governo brasiliano negli anni denominati dello Stato Nuovo, quando insegnare, imparare o parlare “lingue straniere” era proibito. Se alla questione linguistica seguirono altre azioni nello stesso senso in altri campi, è proprio in quella linguistica che forse più evidenti si sono poi rivelate le ripercussioni sulla quotidianità dei discendenti degli immigranti – ed ora ci riferiamo più specificatamente agli italo-discendenti. Oltre a soffocare l'identità di migliaia, si è “buttato fuori dalla finestra” uno strumento che oggi sarebbe di grande utilità, in questa onda globalizzatrice. L'aspetto multiculturale brasiliano, però, ha creato i suoi specifici antidoti e, come una fenice che risorge dalle ceneri, ha fatto nascere il Talian, oggi riconosciuto come patrimonio immateriale della Nazione Brasiliana. ☑

Nossa história

A ítalo-gaúcha Catia Dal Molin, que vive atualmente na Itália, está puxando um argumento que todo descendente de imigrantes - principalmente italianos, alemães e japoneses - não pode ignorar. Primeiro, através de livro que publicou recentemente (“Ti tasi sempre, ti parli mai”) e, agora, nas páginas de **insieme** (14 a 16), onde inicia uma série de artigos, ela resolveu destampar algumas caixas de nossa história para revelar a extensão do estrago causado pelo governo brasileiro nos anos do chamado Estado Novo, quando proibiu ensinar, aprender e falar “línguas estrangeiras”. Se à questão linguística seguiram-se outras ações no mesmo sentido, é, entretanto, esse o 'detalhe' com maior e mais duradoura repercussão na vida de todos os descendentes de imigrantes - e aqui nos referimos especialmente aos ítalo-descendentes. Além de sufocar a identidade de milhares, atirou-se pela janela uma ferramenta que seria de muita utilidade agora, nessa contemporânea onda globalizante. A face multicultural brasileira, entretanto, criou seus próprios antidotos e, qual fenix renascida das cinzas, fez brotar o Talian, hoje reconhecido como patrimônio imaterial da Nação brasileira. ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Rendiamo omaggio, in questa edizione, al giovane Cezar Augusto Culpi, di Curitiba-PR ed alla sua famiglia che per 31 anni ha presentato via radio il programma domenicale “Rivivere l'Italia”. Purtroppo il programma – una vera e propria finestra aperta per l'italianità – è stato chiuso (Foto e montaggio di Desiderio Peron)..☑



NOSSA CAPA - Homenageamos, com a capa dessa edição, o jovem Cezar Augusto Culpi, de Curitiba-PR, e sua família que, durante 31 anos manteve no ar o programa dominical de rádio chamado “Rivivere l'Italia”. Infelizmente, o programa - uma verdadeira janela aberta para a italianidade - saiu do ar. (Foto e montagem de Desiderio Peron).☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 100,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.



VUBBI MEDICI ARRIVEDERCI, CARI!

Dopo 31 anni di presenza nell'etere con il programma settimanale "Rivivere l'Italia", i Culpi gettano la spugna. Non solo per mancanza di appoggio. C'è una ragione comune al fatto che in molti stanno andando in Italia.



Da li sono passati molti artisti, professori, imprenditori, gente italiana, italo-brasileiros, candidatos, alunos, innamorati e curiosi. In molti si sono lasciati trasportare dall'anima al suono di canzoni romantiche, folcloristiche, attuali. Alcune nemmeno tanto. Peppino di Capri. Gigliola Cinquetti, Domenico Modugno... L'ultimo disco di Laura Pausini con commenti sulla sua storia, gusti, imprese artistiche nel corso della sua carriera. Buon giorno. Verso l'ora di pranzo o quasi. Anzi, nell'ora di pranzo della domenica, festa settimanale della famiglia – un appello in ogni programma rinnovato.

Dalle 11.00 alle 13.00 per volare su un'italianità semplice e sincera, piena di scherzi, espressioni idiomatiche, forma di parlare dei coloni, sulle onde di una radio un po' antica, alla maniera di come alcuni hanno piacere di sentire. Super Colombo. AM. Tutti i programmi, una festa, ultimamente unita ad una "F-Live", ossia video in diretta con suono e immagine su Facebook, una cosa molto moderna, oltrepassando le frontiere della regione metropolitana di Curitiba impregnata di comunità con accento italiano, come Santa Felicidade, Colombo, Água Verde, tutte di italica na-

scita. Invadendo il mondo. Celebrando nomi, antichi immigranti, padrini. La nonna ed il nonno, le loro antiche ricette ed i loro vecchi ma saggi consigli. I loro discendenti. Amici, tutto è finito.

All'improvviso. Cezar Augusto Culpi, che si era succeduto al padre Pedrinho Culpi quando un infarto se lo portò via, ha dato la notizia quasi all'improvviso: questo è l'ultimo "Rivivere l'Italia". Non ne ha spiegato chiaramente i motivi.

Ha solo detto che sarebbe andato alla ricerca di nuove opportunità. O meglio, che non poteva tralasciare un'opportunità che gli giungeva così, all'improvviso. Insomma, come dice il vecchio detto popolare...prendere il treno quando passa.

Nello specifico l'opportunità, non specificata ai microfoni, è la stessa di migliaia di discendenti di seconda, terza, quarta e persino quinta generazione di italo-brasileiros che sono in fila presso i consolati che operano in Brasile per ottenere la cittadinanza: veder riconosciuto il loro diritto di sangue. "Qui via consolato è impossibile", dice Cezar Augusto, di origini vicentine – come suo padre Pedrinho, orgoglioso delle sue radici.

Il 6 settembre, quando nella sua "Colonia Santa Felicidade"

■ **ATÉ NOS VER, QUERIDOS - DEPOIS DE MANTER NO AR, POR POR MAIS DE 31 ANOS, O PROGRAMA SEMANAL "RIVIVERE L'ITALIA", OS CULPI JOGAM A TOALHA. MAS NÃO APENAS POR FALTA DE APOIO. HÁ UM MOTIVO COMUM COM O QUE ESTÁ LEVANDO TANTOS OUTROS À ITÁLIA.** Por ali passaram muitos artistas, professores, empresários, gente italiana, gente italo-brasileira, candidatos, alunos, enamorados e curiosos. Muitos deixaram a alma falar ao som de músicas românticas, folclóricas e atuais. Algumas nem tanto. Peppino di Capri. Gigliola Cinquetti, Domenico Modugno... O último disco de Laura Pausini, com comentários sobre sua história, gostos e proezas artísticas ao longo de sua carreira. Buon giorno. Hora do almoço quase. Aliás, hora do almoço dominical, festa semanal da família - um apelo em cada programa renovado. Das 11 às 13, para voar sobre uma italianidade simples e sincera, permeada de brincadeiras, expressões ideomáticas, jeito de falar colono às vezes, nas ondas de uma rádio um pouco à antiga, como tem gente que gosta de ouvir. Super Colombo. AM. Todo



programa uma festa, ultimamente conjugada com uma 'F-live', isto é, vídeo ao vivo com som e imagem no Facebook, coisa moderna, ultrapassando fronteiras da Região Metropolitana de Curitiba permeada de comunidades com sotaque italiano, como Santa Felicidade, Colombo, Água Verde, todas itálicas de nascença. Invadindo o mun-

do. Celebrizando nomes, antigos imigrantes, compadres. A 'nonna' e o 'nonno', suas receitas, seus antigos e sábios conselhos. Seus descendentes. Amigos, acabou. Acabou de repente. Cezar Augusto Culpi, que sucedera o pai Pedrinho Culpi assim que o coração lhe tirou de combate, deu a mensagem, quase ao improviso: Este é

o último "Rivivere l'Italia". Não explicou claramente as razões. Disse apenas que ia em busca de novas oportunidades. Aliás, que não podia perder uma oportunidade que lhe surgia, também de repente. O cavalo encilhado só passa uma vez, diz o ditado. A oportunidade referida, mas não dita nos microfones, é a mesma que milhares de descendentes de segunda, terceira, quarta e até quinta geração de italo-brasileiros estão esperando nas "filas da cidadania" formadas diante dos consulados italianos que operam no Brasil: ver reconhecido o seu direito de sangue, isto é, sua cidadania italiana. "Aqui no consulado é impossível", diz Cezar Augusto, vicentino de origem - como o pai Pedrinho, orgulhoso de suas raízes. No dia 6 de setembro, quando a sua "Colônia Santa Felicidade" ainda dava sequência às comemorações dos 140 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos naquele chão que se transformou o bairro-símbolo da italianidade em Curitiba, Cezar postava em sua página no FaceBook uma foto sua no aeroporto com os hashtag #italiamiaspetta #arrive-

erano ancora in corso i festeggiamenti per i 140 anni dell'arrivo dei primi immigranti italiani in quello che si trasformò nel quartiere simbolo dell'italianità di Curitiba, Cezar pubblicava sulla sua pagina Facebook una foto di lui all'aeroporto con gli hashtag #italiamiaspetta #arrivederci.

In procinto di imbarcarsi, con un biglietto pagatogli da altri ed un lavoro garantito per un buon periodo, con la promessa che, durante questa permanenza, realizzerà – e questo è il motivo principale per cui ha mollato tutto, ha confessato ad Insieme – il sogno del riconoscimento della sua cittadinanza italiana.

Un cittadino italiano in più ed un volontario in meno nella diffusione della cultura italo-brasiliana e della memoria dell'immigrazione italiana in Brasile. Trentun'anni dopo l'inizio di un programma che era divenuto una tradizione ma che non gli aveva dato nessun tipo di riconoscimento o incentivo da parte delle au-

torità consolari che si erano succedute....nemmeno l'essere stato "riconosciuto italiano" senza la fila!

La partenza di Cezar Augusto coincideva con la diffusione, nello stesso giorno, del testo di un decreto-legge che il governo italiano ha fatto trapelare tramite l'agenzia AdnKronos con le nuove disposizioni in merito all'immigrazione nella Penisola. Con l'obiettivo di dare più sicurezza agli italiani, l'iniziativa trattava della trasmissione della cittadinanza "iure sanguinis" limitandola fino alla seconda generazione. Insomma, solo al nipote dell'immigrante.

Un limite che – tanto nei consolati come direttamente nei comuni di origine – farebbe decadere tutte le pretese di Cezar. Per fortuna, pochi giorni dopo (come si può vedere sul sito della rivista Insieme <www.insieme.com.br>), ed in presenza della dura reazione, in particolare da parte delle comunità italo-brasiliane,



• *Già in Italia, Cezar Augusto Culpi festeggia da solo davanti una buona pizza ed un bicchiere di vino bianco; riproduzione di una pubblicità del programma; Pedrinho con il gruppo "Veneti in Brasile" e con il figlio festeggiando un altro anniversario del programma dominicale. ♦ Já na Itália, Cezar Augusto Culpi comemora sozinho diante de uma boa pizza e um copo de vinho branco; reprodução de uma chamada de programa; Pedrinho com o grupo "Veneti in Brasile", e com o filho comemorando outro aniversário do programa dominical.*



derci. Estava embarcando para a Itália, passagem paga por terceiros, mais emprego garantido por um bom período, com a promessa de que, durante esse tempo, realizará - foi esse o motivo de ter largado tudo, confessou a Insieme - o sonho do reconhecimento da sua cidadania italiana. Mais um cidadão italiano, e menos um voluntário na divulgação da cultura italo-brasileira e da memória da

imigração italiana no Brasil. Trinta e um anos depois de iniciar um canal que virou tradição mas, no entanto, não lhe rendeu reconhecimento, nem incentivo das autoridades consulares que se sucederam... quanto menos o direito de "ser reconhecido italiano" sem fila! A partida de Cezar Augusto coincidia com a divulgação, no mesmo dia, do texto de um decreto-lei que o governo italiano

deixou vazar através da agência AdnKronos com novas disposições sobre imigração na Península. Visando a maior segurança dos italianos, a iniciativa avançava na transmissão da cidadania 'iure sanguinis' para limitar-lhe a transmissão no segundo grau. Isto é, no neto do imigrante. Um limite que - seja nos consulados, seja diretamente nos municípios de origem - eliminaria totalmente

as pretensões de Cezar. Felizmente, poucos dias depois (como se pode acompanhar no site da Revista Insieme <www.insieme.com.br>), e diante da enorme reação, principalmente das comunidades italo-brasileiras, o próprio governo italiano anunciava a retirada da parte restritiva, enquanto o subsecretário paras os italianos no mundo, o italo-argentino Ricardo Merlo, remetia o tema para aná-

lo stesso governo italiano annunciava il ritiro della parte restrittiva, mentre il sottosegretario per gli italiani nel mondo, l'italo-argentino Ricardo Merlo, rimetteva l'argomento all'analisi ed alle proposte del CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero'.

Il tutto per aggiungere una brutta notizia alle molte che in questi ultimi tempi affliggono gli italo-discendenti che, sempre più numerosi, si recano in Italia per, prendendo residenza là per un certo periodo, richiedono il riconoscimento del loro diritto di sangue.

"Cittadinanze fasulle", o "cittadini fasulli", questo è il termine coniato per definire gli italo-discendenti che, non riuscendo ad ottenere tale riconoscimento per diritto di sangue nei consolati (di giorno in giorno sempre più esigenti e contrari a questi "terzomondisti" che se ne vengono con discorsi di sangue), sono obbligati a spendere piccole fortune (si parla di un costo media tra i 25 ed i 35 mila Reais) per un'avventura che prima era incentiva-

ta ed ora demonizzata.

Insomma, Cezar ha deciso di inseguire il suo sogno, pagando il prezzo di dover lasciare la comunità alla quale, per molti anni, aveva dato il suo contributo per mantenerne viva la fiamma dell'italianità.

Dice che un giorno, forse, tornerà ai microfoni, chissà, per rallegrare di nuovo il pranzo domenicale delle famiglie intorno al nonno ed alla nonna. E se tornerà, lo farà con uno spirito di rinnovato e migliore.

Per ora, rimane il segno prodotto dalla sua partenza. In particolare, il motivo della sua partenza, identico a migliaia di casi di tutti i giorni. In fin dei conti, per i discendenti di una generazione che ha attraversato l'oceano su una nave di terza classe ed ha costruito "paesi e città" qui nel Nuovo Mondo, sempre onorando costumi e principi, tutto potrebbe essere molto diverso. ☑



lise e propostas do CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero'. Coincidia, também, com uma temporada de más notícias sobre aqueles italo-discendentes que, a cada vez em número maior, viajam à Itália para, lá residindo por um tempo, requerer o reconhecimento de seu direito de sangue. "Cittadinanze fasulle", o "cittadini fasulli" (cidadanias falsas, ou cidadãos falsos), este é o termo

cunhado para designar aqueles italo-discendentes que, não conseguindo o reconhecimento do direito diante dos consulados (cada vez mais exigentes e avessos aos terceiro-mundistas armados com o argumento do sangue), são obrigados a gastar fortunas (custo médio, incluindo passagens, estaria na casa entre 25 e 35 mil reais) numa aventura, antes incentivada, agora demonizada. Seja como

for, Cezar Augusto decidiu perseguir seu sonho, mesmo privando a comunidade à qual contribuiu, durante muitos anos, para a manutenção da chama da italianidade. Diz que um dia, talvez, voltará aos microfones, quem sabe para outra vez alegrar o almoço de domingo das famílias em torno da "nonna" e do "nonno". E se voltar, garante que será renovado, melhor. Por ora, entretanto, resta

o sinal produzido com sua partida. Mais especificamente, com o motivo de sua partida, replicados nos milhares de casos semelhantes de todos os dias. Afinal, para os descendentes de uma geração que cruzou o oceano em navio de terceira categoria e construiu "paesi e città" aqui no novo Mundo, sempre honrando costumes e princípios, tudo poderia ser muito diferente. ☑

● **Alcuni degli omaggi e riconoscimenti, incluso uno del CGIE a Pedrinho Culpi ed al programma "Rivivere L'Italia", che ha terminato di essere trasmesso. ♦ Algumas das homenagens e reconhecimentos, inclusive uma do CGIE a Pedrinho Culpi e ao programa "Rivivere L'Italia", agora silenciado.**



Un Zorteas porta la sua famiglia a Zorteas per festeggiare le nozze d'oro

■ DI / POR BRUNO GUILHERME Fernandes

Verso il 1730, nella frazione di Zorteas, a Canal San Bovo, in Italia, i conti italiani facevano a gara per mettere in mostra il loro potere in seno alla societ  ottenendo cos  sempre pi  rispetto. E per trasmettere questa tradizione ai membri della famiglia, uno dei conti, dopo il suo matrimonio, ha battezzato il suo primo figlio Gaspari Zorteas, usando come cognome il nome della villa dove abitavano. Da questo Gaspari ebbe origine la

famiglia Zorteas.

Nella frazione di Zorteas, Gaspari crebbe e cre  la sua famiglia. Dai suoi successori nacque Joaquim Zorteas, probabile nipote di Gaspari. Sempre in Italia, Joaquim conobbe Maria Celeste Loss, con la quale si spos  il 21 dicembre 1887. Il primo figlio, nato poco dopo il matrimonio, mor  pochi mesi dopo. Alcuni anni dopo la coppia ebbe un altro figlio con il quale, nel 1890, la famiglia Zorteas venne in America del Sud per costruire una nuova vita.

Imbarcarono nel porto di Ge-

• *Dopo 12 anni di attesa nella "fila della cittadinanza" Jo  Zorteas e Arlete portano tutta la loro famiglia a visitare la frazione da dove ebbe origine il loro cognome, a Canal San Bovo, in provincia di Trento, Italia. L , con figli e nipoti hanno festeggiato le nozze d'oro. ♦*

Depois de 12 anos de espera na "fila da cidadania" Jo  Zorteas e Arlete levam família inteira para visitar a vila que deu origem a seu sobrenome, em Canal San Bovo, província de Trento, It lia. Ali, com os filhos e netos comemoraram bodas de ouro.

nova e navigarono nell'oceano per 36 giorni su un piroscampo diretto a Montevideo, in Uruguay. La famiglia, per , non arriv  tutta in Ame-

rica. Durante il viaggio il figlio mor . A quell'epoca, quando un passeggero moriva, era comune mettere il suo corpo in un panno e buttarlo in mare. E cos  avvenne. Ancora tristi per la morte del figlio, Joaquim e Maria Celeste sbarcarono a Montevideo, dove vi rimasero per un certo periodo. In Uruguay Joaquim aiut  nella costruzione della torre della cattedrale di San Fortunato, a Tacuaremb .

Sananduva, una citt  nel Rio Grande do Sul, fu la successiva destinazione di Joaquim e Maria Celeste. In terre ga che la coppia ricostru  la sua famiglia, ebbero dei figli e tentarono di cancellare il ricordo del dolore della perdita dei due primi figli. Gli anni passavano e famiglia sempre pi  ambien-

■ **UM ZORTEAS LEVA SUA FAMÍLIA   IT LIA PARA COMEMORAR BODAS DE OURO** - *Por volta de 1730, na Villa Di Zorteas, em Canal San Bovo, It lia, os condes italianos competiam para demonstrar mais poder na sociedade e impor mais respeito. E para passar essa tradi o aos integrantes da família, um dos condes, após seu casamento, batizou seu primeiro filho com o nome de Gaspari Zorteas, carimbando como sobrenome o nome da vila onde moravam. Desses Gaspari, então, originou-se a família Zorteas. Na Villa Di Zorteas, Gaspari cresceu e formou sua família. De seus sucessores nasceu Joaquim Zorteas, possivelmente neto de Gaspari. Ainda na It lia, Joaquim conheceu Maria Celeste Loss, com quem se casou em 21 de dezembro de 1887. O primeiro filho, nascido logo após o matrim nio, faleceu alguns meses depois.*



Fotos: Cetrans

tandosi al Brasile ma era tempo di un altro cambiamento. Il nuovo posto fu Colônia Passo do Iguaçú, nella regione di União da Vitória, Sud del Paraná.

Dopo alcuni anni in provincia Albano Zortéa, figlio di Joaquim e Maria Celeste, conobbe Vergínia Paganotto, una gaúcha nata a Santa Maria-RS, ma che lasciò il suo stato per venire a vivere nel Paraná, coincidentemente nello stesso luogo di Albano. La famiglia di Joaquim cresceva. Suo figlio, Albano Zortéa, si sposò con Vergínia ed ebbero dei figli, tra i quali João Zortéa, il protagonista di questa storia.

Purtroppo João Zortéa non ebbe la possibilità di conoscere i suoi nonni visto che morirono prima che lui nascesse. Ammiratore di suo non-

no, Joaquim, a João è sempre piaciuto recuperare storie del passato familiare. È riuscito a trovare alcuni parenti che ancora vivevano in Italia, è entrato in contatto con loro e li ha incontrati, nel 2008. Durante questo incontro, João e sua moglie sono stati ricevuti da deputati ed altre autorità italiane.

Per ringraziare il modo come erano stati ricevuti, João ha invitato il deputato italiano, Giovanni Batista Lenzi e l'allora sindaco di Canal San Bovo, Luigi Zortea, in Brasile per conoscere l'eredità della cultura italiana ed una città di nome Zortea, nell'entroterra di Santa Catarina.

Gli europei hanno accettato l'invito e anche donato un asse-

gno di circa 23.000 Euro per un centro di appoggio psicosociale per le vittime dell'alluvione del 2008 che ha devastato parte dello Stato di Santa Catarina. João Zortéa ha accompagnato gli italiani in tutti i giorni della loro permanenza in Brasile. Al ritorno, Giovanni e Luigi presero il volo Air France 447, che cadde nell'oceano Atlantico, nel 2009.

Ma torniamo al passato. Nel 1965 João aveva un amico che si chiamava Darci, fratello di Arlete, una ragazza di cui João poco a poco si innamorò.

Per riuscire ad avvicinarsi ad Arlete João rafforzò l'amicizia con Darci, visto che portava sua sorella al lavoro e così, João, riusciva a stare sempre più vicino alla sua futura sposa. Piano, piano, Arlete

gli diede la possibilità ed il destino unì le due storie nel 1965. Da lì in poi la coppia iniziò a fare piani insieme ed a disegnare un futuro appassionante. Con i figli adulti, sposati, João, ora nonno, ha deciso di lottare per ottenere la cittadinanza italiana per tutta la sua famiglia.

Nel 2006 ha messo in ordine tutti i documenti dei tre figli e sei nipoti per iniziare una pratica che è durata 12 anni. Il primo luglio scorso, João e Arlete hanno festeggiato 50 anni di matrimonio e per far passare la data in una maniera indimenticabile per mesi hanno lavorato all'organizzazione di una festa per tutta la famiglia, ma non in Brasile, in Italia. E per rendere omaggio a suo nonno, João ha organizzato la cerimonia dei festeggiamenti nella frazione Zortea, nello stesso luogo dove suo nonno era nato e vissuto per anni.

Il 9 luglio, gli Zortéa sono partiti per un viaggio di 15 giorni dove hanno festeggiato i 50 anni di matrimonio di João e Arlete.

Dal Brasile, João ha affittato un microbus per fare tutti i trasferimenti della famiglia, passando per molte città italiane. João Zortéa ha così portato, emozionatissimo, moglie, figli, nipoti dove il suo tanto ammirato nonno era nato. Dopo una settimana di visite a Monza, Venezia, Roma e tanti altri posti, è arrivato il giorno tanto atteso, quello del rinnovo della promessa matrimoniale. Tutta la famiglia era in un hotel a Bassano del Grappa. Il giorno della festa, al mattino, si

Alguns anos se passaram e o casal teve mais um filho, com o qual, em 1890, a família Zortea veio para a América do Sul, onde pretendiam construir uma nova vida. Eles embarcaram em Gênova e, por 36 dias, navegaram pelos oceanos a bordo de um navio rumo a Montevidéu, no Uruguai. A família, porém, não chegou completa na América. Durante a viagem, o filho faleceu. Naquela época, quando um passageiro ia a óbito, era comum enrolar o corpo em um pano e jogá-lo ao mar. Com o filho de Joaquim não foi diferente. Ainda abalados com o falecimento do filho, Joaquim e Maria Celeste desembarcaram em Montevidéu, onde permaneceram por algum tempo. No Uruguai, Joaquim ajudou na construção da torre da catedral de San Fortuoso, em Tacuarembó. Sananduva, uma cidade localizada no Rio Grande do Sul, foi o novo destino

que Joaquim e Maria Celeste escolheram para viver. Em terras gaúchas, o casal reconstruiu sua família, tiveram filhos, e tentaram apagar da memória o dor da perda dos dois primeiros filhos. Os anos passando, a família já mais adaptada à vida no Brasil e, mais uma vez, resolveram mudar de cidade. O novo local escolhido foi a Colônia Passo do Iguaçú, na região de União da Vitória, ao sul do Paraná. Após alguns anos na nova província, Albano Zortéa, filho de Joaquim e Maria Celeste, conheceu Vergínia Paganotto, uma gaúcha nascida em Santa Maria-RS, mas que deixou seu estado para viver no Paraná, coincidentemente, no mesmo local que Albano. A família de Joaquim crescia. Seu filho, Albano Zortéa, casou-se com Vergínia e tiveram seus filhos, entre eles, João Zortéa, o protagonista dessa história. Infelizmente, João Zortéa

sono recati nella frazione di Zortea, a Canal San Bovo, dove hanno partecipato ad una cerimonia molto carina, alle 9.30.

Durante questa intervista João si è emozionato nel ricordare il ricevimento che ha avuto all'entrata in chiesa con la sua famiglia.

Secondo lui, avrebbe dovuto essere un incontro senza tanti fronzoli. Ma al suo arrivo ha trovato la chiesa piena di fiori. Fuori, il sindaco e politici locali aspettavano il suo arrivo. Bandiere del Brasile e dell'Italia facevano parte dello scenario. Tutta la sua famiglia si è

sorpresa dell'iniziativa della comunità locale che aveva adornato lo spazio lasciandolo ancor più bello per la cerimonia. Molti abbracci, lacrime e belle parole di gratitudine. Poi tutti nel ristorante di uno stretto parente di João, sempre a Zortea, dove vi è stato un pranzo ed un po-

meriggio ricco di festeggiamenti. João ha sintetizzato il viaggio come la realizzazione di un sogno. Secondo lui, essere ricevuto così calorosamente e vedere la sua famiglia accolta a braccia aperte lo ha fatto sentire ancor più vicino a suo nonno ed alle sue origini. ☑



Foto: Canais



João teve a oportunidade de conhecer seus avós, pois faleceram antes de ele nascer. Admirador de seu avô, Joaquim, João sempre gostou muito de resgatar histórias do passado de sua família. Ele conseguiu encontrar alguns parentes que ainda viviam na Itália, entrou em contato com eles e agendou uma visita, que aconteceu em 2008. Durante essa visita, João e sua esposa foram recebidos por deputados e outras autoridades italianas. Para agradecer a receptividade, João convidou o deputado italiano, Giovanni Batista Lenzi, e o então prefeito de Canal San Bovo, Luigi Zortea, para virem ao Brasil conhecer a herança da cultura italiana e uma cidade chamada Zortea, no interior de Santa Catarina. Os europeus aceitaram o convite e, inclusive, doaram um cheque com valor aproximado de 23 mil euros para um centro de apoio psicossocial que atendia as vítimas da enchente de 2008, que devastou a parte do Estado de Santa Catarina. João Zortea acompanhou os italianos durante todos os dias que eles permaneceram no Brasil. Na volta, Giovanni e Luigi embarcaram para a Itália a bordo do avião da Air France, voo 447, que sofreu uma pane e caiu no Oceano Atlântico, em 2009. Mas vamos voltar um pouco ao passado. No ano de 1965, João tinha um amigo chamado Darci, irmão de Arlete, uma moça que encantava os olhos de João e que aos poucos despertava um sentimento no descendente dos Zortéas. Para se aproximar de Arlete, João fortaleceu a amizade com Darci, pois ele levava sua irmã ao trabalho, assim, João conseguia estar cada vez mais perto de sua futura esposa. Aos poucos, Arlete foi dando chances ao amor e o destino uniu as duas histórias em 1965. Dali em diante o casal passou a fazer planos juntos e a desenhar um futuro apaixonante. Já com os filhos adultos, casados, João agora avô, ou melhor, 'nonno', resolveu lutar pela cidadania italiana para toda sua família. Em 2006 ele reuniu os documentos dos três filhos e seis netos, para dar início ao processo que durou 12 anos. No dia primeiro de junho de 2018, João e Arlete comemoraram suas bodas de ouro, mas para que essa data tão especial não passasse de forma comum, durante meses o casal planejou uma festa para toda a família, mas não no Brasil e, sim, na Itália. E para homenagear

● **La famiglia dell'italo-brasiliano João Zortea in due momenti del sognato viaggio in Italia. ♦ A família do italo-brasilero João Zortea em dois momentos da sonhada visita à Itália.**

seu avô, João organizou a cerimônia das comemorações na vila Zortea, no mesmo local onde seu avô nasceu e viveu por anos. Em 9 de julho, os Zortéas embarcaram para uma viagem de 15 dias, onde comemorariam os 50 anos de casados de João e Arlete. Ainda no Brasil, João alugou um micro-ônibus que fez todo o traslado de sua família, passando por várias cidades italianas. João Zortea levou, assim, transbordante de emoções, a esposa, filhos e netos ao berço de seu admirável avô. Após uma semana de passeios por Monza, Veneza, Roma e tantas outros lugares, chegou o tão esperado dia, da cerimônia de renovação de votos do casal. Toda a família ficou hospedada em um hotel em Bassano del Grappa. No dia das bodas de ouro, logo pela manhã, ele seguiram em direção à Villa di Zortea, em Canal San Bovo, onde participaram da singela cerimônia, marcada para as 9h30min da manhã. Durante essa entrevista, João se emocionou ao lembrar da recepção que teve ao chegar na igreja com sua família. Segundo ele, era para ser uma ocasião simples. Mas quando chegou, viu a igreja toda enfeitada com flores. Na parte de fora, o prefeito e políticos locais aguardavam sua chegada. Bandeiras do Brasil e Itália faziam parte do cenário. Toda sua família foi surpreendida pelo gesto da comunidade, que ornamentou o espaço e o deixou ainda mais lindo para a cerimônia. Na emoção do momento aconteceram muitos abraços, lágrimas e lindas palavras de gratidão. Ao fim, todos foram ao restaurante de um parente próximo de João, ainda em Zortea, onde foram recebidos com almoço e uma tarde repleta de comemorações. João resumiu a viagem como a realização de um sonho. Segundo ele, ser recebido de forma tão calorosa e ver que sua família acolhida de braços abertos, lhe fez sentir ainda mais próximo do seu avô e de suas origens. ☑

La gara di una festa in cui vince chi ha....



il naso più grande!

Si chiama 'Festa del Ghebo' e, nella serata del 25 agosto, si è tenuta la sua 12ª edizione nel posto di sempre: "Castell Mondini", a Guaricanas, entroterra di Ascurra-SC, di proprietà di Clesio Mondini – un produttore di vino. Oltre allo strano nome, che in dialetto veneto può significare un piccolo canale che finisce in palude o, come dice il proprietario, “unione” e “accoglienza” la festa, che abitualmente riunisce 600 persone (biglietti comprati anticipatamente), ha una strana gara che premia colui che ha il naso più grande. Questo anno, tra una decina di concorrenti, è stato Wilson Mueller, di Indaial-SC, il vincitore. Una festa che comunque riunisce 4 bande in spazi differenti e che va avanti fino a che i presenti non se ne vanno. Il menù è molto ricco con polenta fresca, vino della casa e buona compagnia. Maggiori dettagli della "Festa del Ghebo", incluso un video, possono essere visti sul nostro sito (<www.insieme.com.br>).

◆ **O CONCURSO DE UMA FESTA ONDE VENCE QUEM TEM... O MAIOR NARIZ!** Chama-se 'Festa del Ghebo' e, na noite de 25 de agosto, aconteceu em sua décima segunda versão no local de sempre: "Castell Mondini", em Guaricanas, no intedentrior do município de Ascurra-SC, de propriedade de Clesio Mondini - um produtor de vinho. Além do nome estranho, que no dialeto vêneto pode significar um pequeno canal que termina em palude ou, como diz o proprietário, “união” e “acolhimento”, a festa, que costuma reunir em torno de 600 pessoas (ingressos comprados previamente), tem um estranho concurso, que premia o proprietário do maior nariz. Este ano, dentre uns dez concorrentes, o vencedor foi Wilson Mueller, de Indaial-SC. De resto, a festa

• **La misurazione con il 'nasometro', candidati concorrenti e Wilson Mueller, il naso campione, insieme ai promotori della festa (Clesio Mondini al centro).**◆ A medição com o 'nasômetro', candidatos concorrentes e Wilson Mueller, o nariz campeão, ao lado dos promotores da festa (Clesio Mondini ao centro).

que alterna quatro bandas em ambientes diversos vai até a hora em que os comensais cansarem. Além de um variado cardápio, tem polenta feita na hora, vinho da casa e boa companhia. Mais detalhes da "Festa del Ghebo", inclusive um vídeo, podem ser vistos em nosso site (<www.insieme.com.br>) ☑





25 anni di 'Festitalia

• *Immagini dell'apertura della XXV Festitalia, che tutti gli anni si tiene nella Vila Germânica, a Blumenau-SC. Questo anno, l'evento si è tenuto dal 13 al 22 luglio, attraendo migliaia di visitatori. Nella foto in alto, l'attuale presidente del Lira-Círculo Italiano locale, Fred Duerk Wachholz (il 5° a sinistra) e le miss rendono omaggio alle autorità invitate ed ex-presidenti dell'entità promotrice. Oltre a corsi di lingua italiana e gastronomia, il Círculo mantiene un coro (foto in basso).*

◆ **25 ANOS DE FESTITALIA** - *Imagens da abertura da XXV Festitalia, que todos os anos acontece na Vila Germânica, em Blumenau-SC. Este ano, o evento foi realizado de 13 a 22 de julho, atraindo milhares de visitantes. Na foto de cima, o presidente atual do Lira-Círculo Italiano local, Fred Duerk Wachholz (o 5º à esquerda) e as "Reginelas" saúdam autoridades convidadas e ex-presidentes da entidade promotora. Além de curso de língua italiana e gastronomia, o Círculo mantém um grupo coral (foto de baixo) ☑*



Fotos: Diáscaro Prazon





Fotos: Campos

• **Membri della famiglia Molossi, ramo di Angelo Francisco, riuniti nel "1º Encontro da Família Molossi - Mollossi" a Nova Bassano-RS. La festa si è tenuta l'8 settembre con la partecipazione di circa 300 persone.** ♦ **Integrantes da família Molossi, ramo de Angelo Francisco, reunidos no "1º Encontro dos Molossi/Mollossi" em Nova Bassano-RS. A festa aconteceu dia 8 de setembro, com a participação de cerca de 300 pessoas.** ☑





Ti Tasi
Sempre

■ DI / POR CATIA DAL MOLIN *



La comunità italo-brasiliana durante lo Stato Nuovo (1937-1946)

Da oggi inizierò una serie di articoli che fanno parte di una ricerca pubblicata in tre libri di mia autoria *Mordaça Verde e Amarela*” (2004, Casa Editrice Pallotti, Santa Maria) con edizione italiana *“Ti tasi sempre, ti parli mai”* (2018, Casa Editrice Artistica Bassano di Bassano del Grappa) e nella versione bilingue talian-italiano *“Ti tazi senpre, te parli mai”* (2018, Università Federale di Santa Maria, Brasile), dove tratto i vari aspetti della politica di Getúlio Vargas durante il periodo storico chiamato Stato Nuovo e la Seconda Guerra Mondiale nei confronti della comunità italo-brasiliana nella regione sud del Brasile. In ogni articolo un argomento differente: le prigionie, la stampa, le testimonianze, i campi di concentramento, le Associazioni Italiane, i monumenti, i Decreti Legge e le proibizioni, la Nazionalizzazione dell’Insegnamento e le confusioni del 1942.

La Seconda Guerra Mondiale, con l’espansione dei regimi totalitari, risuonò fortemente in Brasile, attraverso la politica populista e nazionalista adottata da Vargas, in particolare nello Stato Nuovo, dove viene messo sotto processo il consolidamento dello Stato Nazionale Moderno Brasiliano. Con lo Stato Nuovo vi è una maggiore preoccupazione rispetto al pericolo rappresentato dalle colonie straniere nel Paese, in particolare al Sud, per il consolidamento di questo Stato, visto che seguivano le tradizioni della cultura portata dalla madre patria. Getúlio Vargas voleva, con la politica della nazionalizzazione, la costituzione di uno Stato unico, dove le diversità regionali passassero ad essere comparse, a lato del protagonista principale

che era l’identità brasiliana.

In questo contesto, i mezzi di comunicazione esercitarono un compito fondamentale per portare avanti il pensiero populista di Vargas. Nel Rio Grande do Sul, a Santa Maria e regione, si mise in evidenza il *“Jornal A Razão”* che grazie ai suoi reportage comunicava a tutta la comunità i fatti dello Stato e della Nazione.

Lo *“spirito nazionale”* che si spargeva per il paese affiorirà con forza in questo giornale, dove anche, in una maniera leggera, i reportage che trattavano gli italiani iniziavano ad essere condizionati fin dal 1938. In questo stesso anno vi è la Nazionalizzazione dell’Insegnamento, vista come necessaria per il Paese, un lavoro molto intenso per consolidare lo spirito della brasilianità. L’idea era che

● **Manifestazione di appoggio a Getúlio Vargas davanti alla Camera dei Deputati, 19 aprile 1942. (Foto libera, Archivio Nazionale-Wikipedia); Edda Mussolini, figlia di Benito Mussolini ricevuta da Ademar de Barros durante la sua visita a San Paolo, nel 1939. Inizialmente, lo Stato Nuovo, nutriva simpatie per il nazifascismo; Getúlio Vargas in visita a Porto Velho, nel 1940; una banconota di 10 cruzeiros nel 1942 (che poi divennero 10 centesimi).** ♦ **Manifestação de apoio a Getúlio Vargas em frente da Câmara dos Deputados, 19 de abril de 1942. (Foto de domínio público, Arquivo Nacional-Wikipedia); Edda Mussolini, filha de Benito Mussolini, é recebida por Ademar de Barros durante a sua visita à São Paulo, em 1939. De princípio, o Estado Novo nutria simpatia ao nazifascismo; Getúlio Vargas em visita a Porto Velho, em 1940; Efigie na cédula de dez cruzeiros em 1942 (que depois virou 10 centavos).**



bisognava chiudere le scuole straniere perché rappresentavano una minaccia alla politica nazionalistica di Vargas, dato che esse trasmettevano una lingua ed una cultura non brasiliana.

Con il Decreto 406, in questo anno venne proibito, tra le altre cose, l'uso della lingua straniera ai minori di 14 anni; si diede enfasi al simbolo della bandiera nazionale durante le feste scolastiche e l'uso di Storia e Geografia del Brasile; oltre ad altri decreti e divieti.

■ **A COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA DURANTE O ESTADO NOVO** - A partir de hoje iniciarei uma série de artigos que fazem parte de uma pesquisa publicada em três livros organizados por mim "Mordaça Verde e Amarela" (2004, Editora Pallotti, Santa Maria) com edição italiana "Ti tasi sempre, ti parli mai" (2018, Editrice Artistica Bassano de Bassano del Grappa) e na versão bilingue talian-italiano "Ti tazi senpre, te parli mai" (2018, Universidade Federal

de Santa Maria, Brasil), onde tratarei os reflexos da política de Getúlio Vargas durante o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial para a comunidade italo-brasileira na região sul do Brasil. Em cada artigo um assunto diferente: as prisões, a imprensa, os testemunhos (depoimentos), os campos de concentração, as Associações Italianas, os monumentos, os Decretos Leis e proibições, a Nacionalização do Ensino e o quebra quebra em 1942. A Segunda Guerra Mun-

Sempre nel 1938 il "Jornal A Razão" publicava che il governo aveva regolamentato l'ingresso di stranieri nel Paese. Secondo questa notizia, il governo poneva serie restrizioni all'ingresso di qualsiasi persona che presentasse qualsiasi tipo di deficienza fisica o mentale e si creava anche un Timbro di Immigrazione, tramite il Consiglio di Immigrazione e Colonizzazione con cui gli stranieri residenti nel Paese avrebbero dovuto mettersi in regola dentro il termine di 120

dial, com a expansão dos regimes totalitários, teve ecos muito importantes no Brasil, através da política populista e nacionalista adotada por Vargas, especialmente no Estado Novo, onde processa-se o encaminhamento da consolidação do Estado Nacional Moderno Brasileiro. Com o Estado Novo, há uma maior preocupação com o perigo que as colônias estrangeiras do país, principalmente do sul, possam representar à consolidação deste Estado, uma

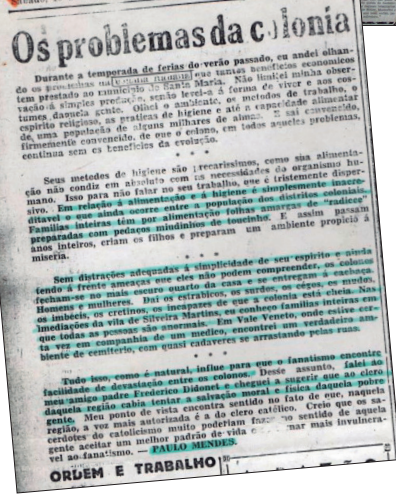
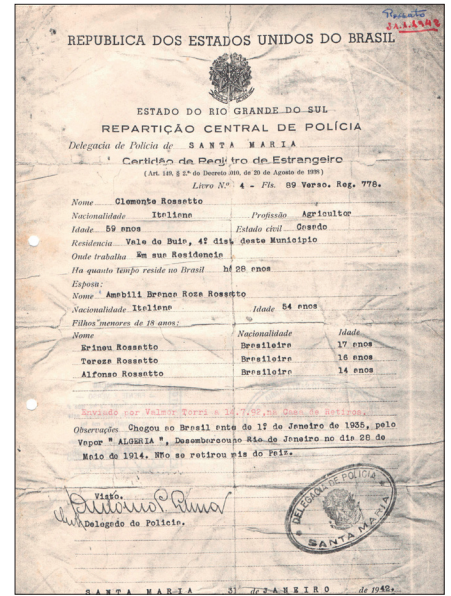
vez que estas seguiam as tradições da cultura trazidas da pátria-mãe. Getúlio Vargas buscava, com a política de nacionalização, a constituição de um Estado único, onde as diversidades regionais passassem a ser atores coadjuvantes, ao lado do protagonismo reservado à identidade brasileira. Neste contexto, os meios de comunicação exerceram um papel primordial para alavancar o pensamento populista de Vargas. No Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria

giorni e tutto ciò che fosse scritto in un'altra lingua avrebbe dovuto essere registrato presso il Ministero della Giustizia. Mano a mano che la politica dello Stato-Novista di Vargas prendeva corpo, gli animi si esaltavano sempre di più e sempre di più il tema "straniero" era dibattuto. Era la "reazione contro i propositi dei Paesi fascisti e nazisti sulla nazionalità". (1938, A Razão, Santa Maria. 6 maggio, p.3).

Il 1942 non è differente, visto che si osserva che il primo articolo di suddetto giornale di quell'anno si intitolava "Le razze preponderanti nella formazione della popolazione di Santa Maria", articolo che trattava delle etnie predominanti nella popolazione di Santa

Maria. Tra esse di particolare attenzione la "zona coloniale" di Silveira Martins (all'epoca appartenente a questo comune), dove, in quel periodo, la gran parte della sua popolazione era di italiani ed italo-brasiliani.

Ancora una volta è chiaramente espressa, nell'articolo della stampa locale della regione centrale del Rio Grande do Sul, dove più forte era l'uso della lingua straniera, che ciò era proibito, messe all'indice e che avrebbero potuto rappresentare una minaccia "ai brasiliani". Coticché, la località di Silveira Martins ricevette il titolo di "terra mussoliniana". In quel momento, la situazione rappresentava una anomalia al progetto Stato-Novista. Affinché tale progetto desse un risultato positivo, bisognava iniziare dalle scuole, in particolare quelle etniche, che davano valore ad un'altra cultura, una cultura vista come "aliena" e non brasiliana. ☑



tavam uma ameaça à política nacionalista de Vargas, uma vez que estas cultuavam outra língua e cultura que não a brasileira. Neste ano, o Decreto 406 proibiu, entre outras coisas, o uso da língua estrangeira a menores de 14 anos; deu ênfase à figura da bandeira nacional nas festividades escolares e ao uso das disciplinas de História e Geografia do Brasil, seguindo-se de outros decretos e mais proibições. Ainda em 1938 o "Jornal A Razão" publicava que o governo regulamentou a entrada de estrangeiros no país. Segundo esta notícia, o governo fazia sérias restrições à entrada de qualquer pessoa que apresentasse algum tipo de deficiência física ou mental e ainda, criava um Selo de Imigração, através do Conselho de Imigração e Colonização, onde os estrangeiros residentes no país deveriam

ser legalizados no prazo de 120 dias e qualquer material em outra língua precisaria de um registro no Ministério da Justiça À medida em que a política Estado-Novista de Vargas tomava corpo, os ânimos se exaltavam cada vez mais, e em maior quantidade vinculavam-se reportagens sobre os "estrangeiros". Era a "reação contra os propósitos dos países fascistas e nazistas sobre a nacionalidade." (1938, A Razão, Santa Maria. 6 maio, p.3). O ano de 1942 não é diferente, pois observa-se que a primeira matéria do referido Jornal deste ano, intitulava-se "As raças que preponderam na formação da população santamariense", tratando sobre as etnias de maior predominância entre a população de Santa Maria. Entre elas há um "destaque" especial à "zona colonial" de Silveira Martins (na época pertencendo

a este município), onde, neste período, a grande maioria de sua população é de italianos e italo-brasileiros. (Foto n.1) Fica claramente expressa uma vez mais nas matérias vinculadas pela imprensa local da região central do Rio Grande do Sul, onde mais fortemente vigorava a língua estrangeira, que tais manifestações eram proibidas e repreendidas e poderiam representar uma ameaça "aos brasileiros". É, desta forma, que a localidade de Silveira Martins recebe o título de "terra mussoliniana". Neste momento, portanto, esta situação representaria uma anomalia ao projeto Estado-Novista. Para que tal projeto tivesse êxito, era preciso iniciar pelas escolas, principalmente étnicas, que valorizavam uma outra cultura, uma cultura tida como "aliena" e não brasileira. * Catia Dal Molin (venetibrasile@gmail.com) ☑



• Il console Filippo La Rosa tra Bruna Spinelli e Bruno Meneghello.
 ♦ O cônsul Filippo La Rosa entre Bruna Spinelli e Bruno Meneghello.



Il VII Ballo in Maschera

La Federazione delle Associazioni Venetas dello Stato di San Paolo e la Gioveb - 'Gioventù Veneta del Brasile', hanno promosso, il 1° settembre scorso, la settima edizione del tradizionale "Ballo in Maschera" nella sede del Circolo Italiano di SP, dove gli invitati sono stati ricevuti al suono del piano suonato dal maestro Mastro Cazzamatta mentre assaggiavano appetitose tartine con Prosecco e il tradizionale aperitivo veneto "Pritz". Un grande pannello "trasportava" gli invitati nella magia di Venezia. L'intrattenimento nella festa è stato fatto dalla banda Sergio de Rosa. Filippo La Rosa, nuovo console generale a San Paolo, presente con la sua famiglia, dopo l'inaugurazione tenuta dalla presidentessa della Federazione, Bruna Spinelli e dal presidente della Gioveb, Bruno Meneghello, invitato a salire sul palco, ha ringraziato per l'invito e parlato dell'importanza dell'immigrazione italiana in Brasile e come questa cultura si mantiene viva in questo Paese. Era presente all'evento anche Stephane Larue, console del Canadá, accompagnato da sua moglie. La cena, tipicamente veneta dal primo al dolce, è stato servito con molto vino italiano (informazioni di Bruno Meneghello).☑

■ O SÉTIMO BAILE DE MÁSCARAS- A Federação das Associações Vênetas do Estado de São Paulo e a Gioveb - 'Gioventù Veneta del Brasile', promoveram, em 1º de setembro último, a sétima edição do tradicional "Ballo in Maschera" na sede do Círculo Italiano de SP, onde os convidados foram recepcionados

ao som do piano conduzido pelo Mastro Cazzamatta enquanto saboreavam apetitosos canapês com Prosecco e o tradicional aperitivo vêneto "Spritz". Um grande painel "transportava" os convidados para a magia de Veneza. A animação da festa ficou por conta da banda Sergio de Rosa. Filippo La Rosa, novo

cônsul geral em SP, que compareceu juntamente com sua família, após a abertura realizada pela presidente da Federação, Bruna Spinelli, e pelo presidente da Gioveb, Bruno Meneghello, convidado a subir no palco, agradeceu o convite e falou sobre a importância da imigração italiana no Brasil e como esta cul-

tura ainda permanece viva neste país. Ao evento também compareceu Stephane Larue, cônsul do Canadá, acompanhado de sua esposa. O jantar, tipicamente vêneto desde o primeiro prato até a sobremesa, foi servido acompanhado de muito vinho italiano. (Com dados de Bruno Meneghello).☑

■ Il capitano dei carabinieri di "Fra'Cazzo da Velletri*" ordina ad un altro carabiniere di accendere la luce in un'altra stanza della caserma. Il carabiniere si affretta subito ad eseguire l'ordine e, dopo un'ora, il capitano preoccupato dell'assenza dell'altro carabiniere va nella stanza e lo trova ad accendere e spegnere l'interruttore più volte... Allora il capitano chiese cosa stesse facendo e lui gli risponde:

- Capitano qui c'è scritto 230 volt e io ho spento e riacceso la luce solo 100 volte...

■ Quanti carabinieri ci vogliono per aggiustare una lampadina?

- 4 persone: una che passa la lampadina, una che tiene la scala, una che svita la lampadina e una 4ª che la avvita. (<https://www.barzellette.net>)

* Per sapere cosa significa esattamente il termine "Fra'Cazzo da Velletri", consultare < <https://stegon.blogspot.com/2017/09/parliamo-di-fra-cazzo-da-velletri.html> >

■ O capitão dos carabineiros de "Fra'Cazzo da Velletri" ordena a um outro carabineiro que acenda a luz em outra sala da caserna. O carabineiro se apressa a cumprir a ordem imediatamente e, depois de uma hora, o capitão, preocupado com a ausência do outro carabineiro, vai no quarto e o encontra a acender e a apagar o interruptor mais vezes. Então o capitão perguntou o que estava fazendo e ele responde:

- Capitão, aqui está escrito 230 volt, e eu apaguei e acendi a luz somente 100 vezes.

■ Quantos carabineiros são necessários para colocar uma lâmpada?
- Quatro pessoas. Uma que passa a lâmpada, uma que segura a escada, uma que desenrosca a lâmpada e outra que a aperta. (<https://www.barzellette.net>)

Abbiamo ricevuto e pubblichiamo

"Vogliamo esprimere il nostro disappunto per la mancanza assoluta di attenzione da parte dell'editoriale della rivista Insieme, che ha permesso la pubblicazione, nell'edizione 233, di battute grottesche, offensive e discriminatorie, attraverso le quali viene ridicolarizzato il ruolo sociale della donna e, oltretutto si riferisce alle donne brasiliane come "Putas".

É veramente pazzesco che, ancor oggi, anno 2018, secolo XXI, una rivista che dichiara avere come obiettivo quello di promuovere e diffondere la cultura italiana e italo brasiliana (rivista Insieme, ed. 233, pag. 3) si sottometta a richiami di natura sessuale per fare battute strepitose senza alcun scopo culturale.

L'umorismo a sfondo sessuale non fa ridere una donna (dimostrato anche da indagini scientifiche) e, in una società prevalentemente femminile, come quella brasiliana, offendere l'immagine della donna e la sua dignità costituisce una mancanza di sensibilità e serietà nei confronti della violenza alle donne.

La raffigurazione della donna molte volte viene perpetuata da ruoli stereotipati attraverso grossolane dimostrazioni di cattivo gusto (rappresentazione stereotipata delle relazioni fra i due sessi, predominio dell'uomo sulla donna, sottomissione della donna all'uomo oltre alla propensione maschile alla violenza nei confronti della donna), però le grossolane allusioni delle barzellette pubblicate dalla rivista in questione possono essere definite come discriminatorie in quanto lesive della dignità della donna.

A questo punto oltre a esprimere il nostro ripudio verso questa rivista che si permette di fare pubblicità di grossolani errori concettuali, chiediamo al proprietario e all'editoriale dell'Insieme di pubblicare questo nostro ripudio oltre a chiedere scusa pubblicamente a tutte le donne attraverso tutti i media disponibili.

Patrizia Riga"

AOS LEITORES: Dentro do bilinguismo por nós praticado ao longo da história da revista Insieme que já entra no XXV ano, a página "barzellette" foi criada como forma de contribuir, de modo às vezes jocoso, também para a difusão e prática da língua italiana.

Entretanto, como muito bem observado, esse propósito colide frontalmente com o infeliz conteúdo apontado que, à vista da própria história da revista, não faz jus às nossas diretrizes editoriais, nem de longe voltadas à produção ou incentivo de sexismo ou preconceitos de qualquer espécie.

Na condição de editor responsável pela publicação, além de afastar qualquer intenção de ferir ou afrontar a dignidade de quem quer seja, peço públicas desculpas pelo erro cometido (que merecerá, indiscutivelmente, nossos pedidos formais de desculpas também na mesma página da próxima publicação), assumindo o compromisso de redobrada vigilância editorial, para evitar que isso volte a ocorrer.

Jornalista Desiderio Peron

Editor

PS: consignamos o protesto também feito no mesmo sentido por professores de Botucatu -SP que, entretanto, até o fechamento desta edição, não haviam fornecido os nomes.

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Il dubbio è padre del sapere

A dúvida é [pai] mãe da sabedoria



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BOLZONARO

Sobrenome tipicamente vêneto, tem sua origem geográfica encontra-se no sul da província de Pádua e na província de Rovigo, numa área de tradicionalíssima emigração para o Brasil. Sua origem etimológica não é certa, mas parece ter relação com os sobrenomes **Bolzon** e **Bolzoni**, cuja origem possível assenta-se no termo “*bolzone*”, termo que denominava vários objetos, entre os quais uma flecha metálica usada em bestas (tipo de arma também chamada “*balestra*”). Um “*bolzonaro*” seria, portanto, um fabricante de “*bolzoni*”. No Brasil destaca-se o candidato à presidência Jair Bolsonaro.



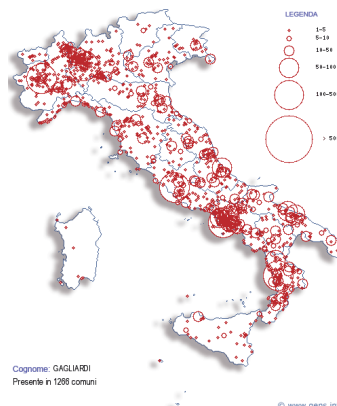
■ CHIAPPETTA

Sobrenome calabrés originário da província de Cosenza. Há presenças importantes em outras cidades, como Nápoles, Roma e Milão devido à migração interna. Morfologicamente, é o diminutivo da palavra “*chiappa*” (existem também os sobrenomes **Chiappa**, **Chiappe** etc.) que significa “lâmina de pedra” ou “rocha saliente”. Parece pitoresco, mas **Chiappetta** parece sugerir uma origem jocosa ou depreciativa, visto que “*chiappe*” também é termo popular para as nádegas. No Brasil há diversas famílias com este sobrenome, destacando-se o tradicional Empório Chiappetta de São Paulo.



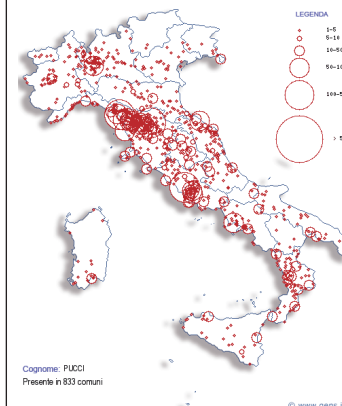
■ GAGLIARDI

Sobrenome panitaliano com grande frequência nas regiões da Campânia, Calábria e Lombardia. A capital nacional, Roma, reúne a mais alta concentração devido às migrações internas. Sua origem etimológica é o prenome medieval **Gagliardo**, alcunha derivada do adjetivo latino *galiardus* que indicava um homem “valoroso”, “forte” ou “vigoroso”. A forma singular **Gagliardo** é bem menos frequente, mas tem presenças importantes na Sicília, Campânia, Vêneto, Ligúria e Piemonte. Guagliardo é exclusivamente siciliana. No Brasil é comum as formas aportuguesadas **Galhardi** e **Galhardo**.



■ PUCCI

Sobrenome presente em quase toda a Itália, com a maior presença geográfica no norte da Toscana. Sua origem etimológica é o hipocorístico (nome afetivo) **Puccio**, formado por aférese (queda da parte inicial da palavra) de **Filippuccio** (*Filippo*) ou **Iacopuccio** (*Iacopo*). A variante **Puccio** está presente na Sicília e na Calábria, já **Puccia** é exclusivamente siciliana. Sendo **Pucci** um sobrenome muito comum no município toscano de Capánno, que deu milhares de imigrantes ao Brasil, em nosso país não é raro encontrá-lo, destacando-se o piloto de automóveis Luciano Pucci Burti.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





La magia

delle maschere

Il Gruppo Folk Trentino, di Rodeio-SC ha festeggiato il suo XX anno di fondazione con un ballo in maschera – il sesto – realizzato la sera del 28 luglio nei saloni di un ristorante della città. L'evento è stato aperto dallo stesso gruppo i cui componenti, vestendo maschere veneziane, hanno ricevuto gli invitati che hanno riempito il locale, anche loro mascherati, presentando varie danze del loro repertorio. La serata è stata ravvivata dal suono della banda 'Vecchio Scarpone'. Il gruppo, fondato nell'ottobre 1998, con l'appoggio del Circolo Trentino locale, oggi accoglie anche un animato gruppo infantile che da seguito all'iniziativa. ☑

● **Membri adulti e bambini del gruppo folcloristico "Folk Trentino" con le loro maschere veneziane posano per Insieme.** ♦ *Integrantes adultos e crianças do grupo folclórico "Folk Trentino" com suas máscaras venezianas posam para Insieme.*

Foto: Desiderio Peron



■ **A MAGIA DAS MÁSCARAS** - O Grupo Folk Trentino, de Rodeio-SC, comemorou seu vigésimo ano de fundação com um baile de máscaras - o sexto -, realizado na noite de 28 de julho, nos salões de um restaurante da cidade. O evento foi aberto pelo próprio grupo, cujos componentes, vestindo máscaras venezianas, também recepcionaram os convidados que lotaram o ambiente e, também mascarados, interpretaram diversas danças de seu repertório. A noite foi animada pela banda 'Vecchio Scarpone'. O grupo foi fundado em outubro de 1998, com o apoio do Circolo Trentino local e hoje acolhe também um animado grupo infantil que lhe segue a trilha. ☑





Fotos: Discazio Peron

Il successo di Agogica

• *La maestra e soprano Elisabetta Battaglia e due immagini del gruppo di solisti a Florianópolis.* ♦ *A maestra e soprano Elisabetta Battaglia e duas imagens do grupo de solistas em Florianópolis.*



bastata la prima volta ed il gruppo Agogica, del conservatorio musicale di Castelfranco Veneto, Treviso, Italia, ha già ricevuto l'invito di tornare in Brasile. Tornerà nel giugno del prossimo anno. Il gruppo di solisti in formazione di coro, diretto dalla maestra e soprano Elisabetta Battaglia, si è esibito a Curitiba, Florianópolis e anche in varie città del Sud di Santa Catarina, terminando la tournée, durante la seconda metà di agosto, a Tubarão. Alcune canzoni o lavori musicali interpretati dal gruppo si possono ascoltare sul nostro sito, all'indirizzo < <http://www.insieme.com.br/pb/gruppo-agogica-de-castelfranco-veneto-italia-no-brasil/>>. ☑

■ **O SUCESSO DE AGOGICA** - Bastou a primeira vez e o grupo Agogica, do conservatório musical de Castelfranco Veneto, Treviso, Itália, já tem convite para voltar ao Brasil. Deverá ser em junho no próximo ano. O grupo de solistas em formação de coro, dirigido pela maestra e soprano Elisabetta Battaglia, esteve em Curitiba, foi a Florianópolis e repetiu suas apresentações em diversas cidades do Sul de Santa Catarina, terminando a turnê, que tomou toda a segunda metade de agosto, em Tubarão. Algumas canções e peças musicais interpretadas pelo grupo podem ser apreciadas em nosso site, sob o endereço < <http://www.insieme.com.br/pb/gruppo-agogica-de-castelfranco-veneto-italia-no-brasil/>>. ☑





Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Tempi di "Ius Ethicae" e di "Ius Rovilius"

■ **TEMPO DE IUS ETHICAE E IUS ROVILIUS** - Quando se discute "Ius Soli", "Sanguinis" ou "Culturae", esta coluna, que desde de sua criação, nos anos 80 do século passado, se propõe a falar de italianidade, sugere aos parlamentares italianos eleitos no exterior, bem como aos membros do Conselho Geral dos Italianos no Exterior (CGIE), que analisem a mãe de todas as linhas de defesa deste ou daquele modelo: a "Ius Ethicae". Trata-se de algo bastante simples: colocar em primeiro plano a questão da ética na política. Sim, é preciso que deputados, senadores e conselheiros atuem de forma ética e responsável, permanecendo fiéis aos seus compromissos de campanha. Salvo tenham defendido em suas bases eleitorais qualquer outro modelo de reconhecimento da cidadania que não a plenitude da vigência da "Ius Sanguinis", não nos parece ético que "onorevoli" e conselheiros se manifestem apoiando restrições a esse consagrado direito, ainda que isso ocorra em meros rascunhos de

exóticas ideias discutidas entre quatro paredes, sem qualquer prévio debate com as comunidades italianas no exterior. Não vamos aqui nos aprofundar nessa proposta aventada no polêmico rascunho da Assembleia do CGIE. Entendemos que se o assunto é "culturae", melhor seria pensar-mos numa "Ius Rovilius". Trata-se de uma futura e hipotética lei no campo da difusão da língua e cultura italianas em homenagem ao saudoso frei Rovilio Costa, incansável religioso, escritor, pesquisador e jornalista ítalo-brasileiro, que nos deixou amplo legado sobre italianidade, algo que vai muito além da emissão de um passaporte. Mas como formular uma "Ius Rovilius"? O que, de fato, ela proporia? Quem seria o autor de tal iniciativa? Dado que a questão "culturae" emergiu do CGIE, faria sentido que os conselheiros brasileiros tomassem a iniciativa de colocar o assunto em debate. O documento final da Comissão Continental America Latina do CGIE, que ocorreu em Montevideú (19

Quando si discute "Ius Soli", "Sanguinis" o "Culturae", questa colonna, che fin dalla sua creazione, negli anni '80 del secolo scorso si prefigge di parlare di italianità, suggerisce ai parlamentari italiani eletti all'estero, come anche ai membri del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (CGIE) che prendano in considerazione la "madre" di tutte le linee

difensive di questo o di quel modello: la "Ius Ethicae". È un qualcosa di semplice: mettere in primo piano la questione etica nella politica.

È necessario che deputati, senatori e consiglieri operino eticamente e responsabilmente, restando fedeli agli impegni presi in campagna elettorale. A non essere che abbiano difeso in sede di comizi un modello differente di riconoscimento della cittadinanza italiana che non sia quello vigente, ossia lo "Ius Sanguinis", non ci sembra etico che "onorevoli" e consiglieri dichiarino di essere a favore di restrizioni a questo consacrato diritto, persino se queste idee siano semplicemente manifestate tra quattro pareti, senza una preventiva discussione con le comunità italiane all'estero.



a 22 de abril) abriu espaço para falar justamente da promoção e difusão da língua italiana e da cultura do país, ressaltando, entre outras coisas, que ações nesse sentido devem levar

em conta que na América Latina as comunidades "são compostas por pessoas de segunda, terceira e quarta gerações". Diante desse perfil, os conselheiros apontam para uma promoção capaz

Non è qui che andremo ad approfondire questa proposta formulata nel polemico abbozzo dell'Assemblea del CGIE. Comprendiamo che se l'argomento è "culturae", sarebbe meglio pensare in una "Ius Rovilius". Si tratta di una futura ed ipotetica legge nel campo della diffusione della lingua e cultura italiana in omaggio al rimpianto Frate Rovilio Costa, instancabile religioso, scrittore, ricercatore e giornalista italo-brasiliano che ci ha lasciato un immenso patrimonio di italianità, un qualcosa che va ben oltre la semplice emissione di un passaporto.

Ma come elaborare una "Ius Rovilius"? Cosa, in pratica, proporzioni? Chi sarebbe l'autore di tale iniziativa? Dato che la questione "culturae" è emer-

sa in sede di CGIE, a Montevideo (dal 19 al 22 aprile scorsi), si sono aperti spazi per poter giustamente parlare della promozione e diffusione della lingua italiana e della cultura del Paese evidenziando, tra le altre cose, che azioni in questo senso devono tenere conto che in America Latina le comunità "sono composte da persone di seconda, terza e quarta generazione".

Con un profilo di questo tipo, i consiglieri mirano ad una promozione che sia in grado di "superare l'ambito scolastico, avendo come focus i giovani, gli adulti e molte altre persone interessate alla cultura italiana".

Per i membri della Commissione Continentale America Latina del CGIE, l'investimento nella

diffusione della lingua e della cultura italiana è un importante strumento "nella promozione dell'Italia contemporanea tra gli italiani ed gli italo-discendenti, nell'ottica di riscattare le proprie identità e far divenire effettivo e visibile il Sistema Italia nei vari paesi".

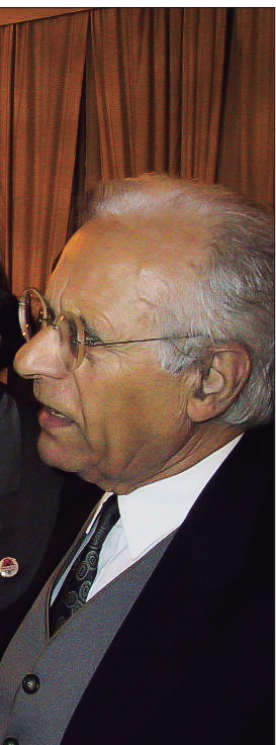
Come si vede, il documento finale fa un'analisi assolutamente valida ma manca nel proporre qualcosa di concreto o almeno nell'indicare un percorso possibile affinché si raggiungano gli obiettivi delle raccomandazioni fatte alle autorità italiane.

Un punto di partenza per poter formulare da parte dei rappresentanti brasiliani nel CGIE un'ipotetica "Ius Rovilius" potrebbe essere la ricerca di meccanismi di diffusione linguistica e culturale, avendo come strumenti le nuove tecnologie di informazione, soprattutto internet.

I consiglieri sanno molto bene chi sia stato Rovilio Co-

sta e che cosa rappresenti la sua opera per noi, italiani e discendenti del Brasile. Proviamo ad immaginare quante ne farebbe avendo a disposizione gli attuali mezzi di informazione e diffusione, come Facebook, Twitter e Youtube.

Internet offre infinite forme di uso per la diffusione della Lingua di Dante e della cultura regionale italiana, per poter creare programmi ufficiali nel Sistema Italia, a partire dagli Istituti Italiani di Cultura. In questo senso lanciamo qui un suggerimento ai consiglieri brasiliani del CGIE: organizzare un incontro con i rappresentanti degli istituti di cultura italiani in Brasile (San Paolo e Rio de Janeiro) affinché si inizi a pensare nella digitalizzazione nel ricchissimo patrimonio, inserendolo in una piattaforma virtuale. Ecco un embrione della "Ius Rovilius". Sicuramente il nostro amato frate sarebbe d'accordo. ☑



● **Frate Rovilio Costa, nel settembre 2000, a Montevideo - Uruguay, nella serata di apertura della Pre-Conferenza Latinoamericana per la "I Conferenza degli Italiani nel Mondo", durante un'accesa discussione con l'anche lui deceduto professore, ricercatore e scrittore italiano Giovanni Meo Zilio (Foto di Desiderio Peron/ Archivio Rivista Insieme).** ♦ **Frei Rovilio Costa, em setembro de 2000, em Montevideo - Uruguai, na noite de abertura da Pré-Conferência Latinoamericana para a "I Conferência dos Italianos no Mundo", em animada conversa com o também já falecido professor, pesquisador e escritor italiano Giovanni Meo Zilio (Foto de Desiderio Peron / Arquivo Revista Insieme).**

de "superar o âmbito escolástico, tendo também como foco jovens e adultos e tantas outras pessoas interessadas em cultura italiana". Para os membros da Comissão Continental America Latina do

CGIE, o investimento na difusão da língua e da cultura italiana é um importante instrumento "na promoção da Itália contemporânea entre os italianos e italo-descendentes, na ótica de resgatar as

próprias identidades, bem como tornar efetivo e visível o Sistema Itália nos diversos países". Como se vê, o documento final faz uma análise absolutamente válida, mas falha ao não propor algo de concreto ou pelo menos sinalizar um caminho viável para que se alcance os objetivos das recomendações feitas às autoridades italianas. Um ponto de partida para a formulação, por parte dos representantes brasileiros no CGIE, de uma hipotética "Ius Rovilius" poderia ser a busca de mecanismos de difusão linguística e cultural, tendo como ferramentas as novas tecnologias da informação, sobretudo a Internet. Os conselheiros bem sabem quem foi Rovilio Costa e o que a sua obra representa para nós, italianos e descendentes Brasil.

Imaginem o que ele faria, se vivo estivesse, tendo em suas mãos redes sociais como o Facebook, Twitter e Youtube. São infinitas as possibilidades de uso da Internet na difusão da Língua de Dante e da cultura regional italiana, de modo a criar programas oficiais no Sistema Itália, começando pelos Institutos Italianos de Cultura. Nesse sentido, deixamos aqui uma sugestão aos conselheiros brasileiros do CGIE: a organização de um encontro com representantes dos Institutos de Cultura Italianos no Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro) de modo a começarmos a pensar na digitalização dos riquíssimos acervos, com a consequente inserção dos mesmos em plataforma virtual. Eis aí um embrião da "Ius Rovilius". Com certeza, nosso querido frei aprovaria. ☑

Eredità perse dei nostri avi

■ DI / POR LUIGI DELLA CROCE - ITALIA

I nostri avi hanno attraversato oceani alla ricerca della “Merica”. Oltre ai sogni portavano con loro la speranza e, spesso, lasciavano dietro di loro pezzi di storia e beni che in quel momento non valevano molto e non portavano cibo sul tavolo. Dopo molti decenni ed alcune generazioni, il fenomeno dell’immigrazione è divenuto responsabile di situazioni molto interessanti, le eredità perdute. Quanti discendenti di italiani a volte non sanno di beni lasciati nella Penisola dagli emigranti e che, in mancanza di eredi nella linea di successione, sono abbandonati in Italia o, ancor peggio, sono stati sottratti ai loro legittimi eredi. E, viceversa, di eredi in Italia che ignorano che un parente che è emigrato ed ha costruito un patrimonio non ha lasciato eredi.

Sono veri e propri tesori perduti alla ricerca dei legittimi proprietari, immobili, terre che i tribunali cercano. Ne voglio approfittare e raccontare il caso di Josiane (si veda l’articolo so-

■ **HERANÇAS PERDIDAS DE NOSSOS ANTEPASSADOS** - Nossos antepassados atravessaram os oceanos em busca da “Mérica”. Além de sonhos, carregavam esperanças e, às vezes, deixando para trás pedaços de história e bens que naquele momento não valiam nada e não botavam comida na mesa. Depois de muitas décadas e algumas gerações, o fenômeno da emigração tem sido responsável por casos bem interessantes, as heranças perdidas. Quantos descendentes de italianos às vezes não sabem de bens deixados na Península pelos emigran-

tes e que, por falta de herdeiros na linha de sucessão, estão abandonados na Itália ou, pior, foram subtraídos aos legítimos herdeiros. E, vice-versa, de herdeiros na Itália que ignoram que um parente que emigrou e construiu um patrimônio e não deixou herdeiros. São verdadeiros tesouros perdidos em busca dos legítimos donos, imóveis e terras que os tribunais buscam. Quero aproveitar e relatar o caso de Josiane (ver box à direita). Essa história é apenas uma de muitas histórias, e se calculam aos milhares de imóveis e terras espalhas

pra). Questa storia è solo una delle molte e si presume siano migliaia gli immobili o i terreni sparsi per il mondo e, in Italia, abbandonati per mancanza di eredi più vicini che ne reclamino la titolarità. “Eredità Italiane” porta avanti questo tipo di attività di ricerca per amore e, anche, per riscattare la storia di famiglie che si sono perse, con la missione di restituire il sangue ed il sudore di quelli che hanno lavorato alla ricerca di una vita migliore anche per i loro eredi. Il servizio nasce con questa finalità e già ci sono stati alcuni risultati a dimostrazione della nobiltà dei propositi, senza volerlo vedere con diffidenza o marchiarlo come “cacciatore di tesori” (< www.ereditaitaliane.it). ☑

Un tesoro nascosto



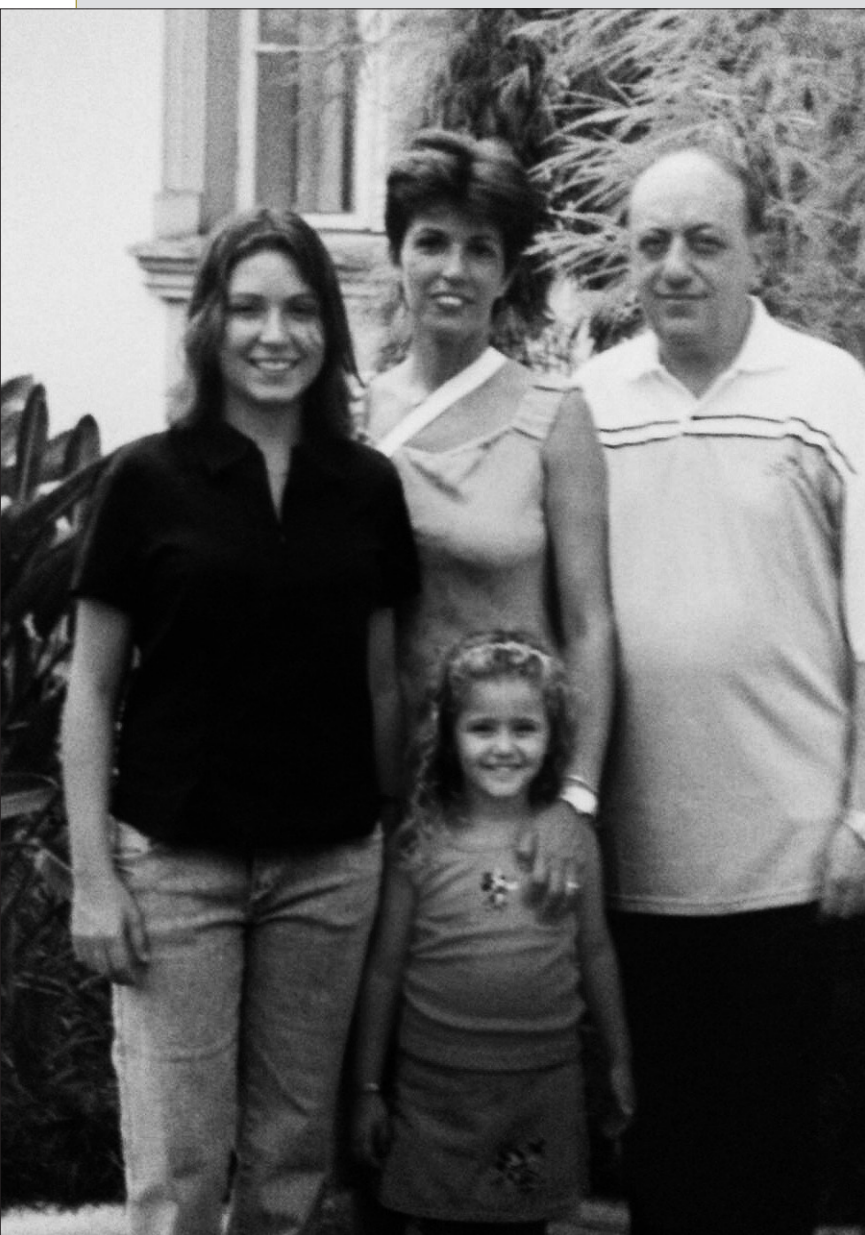
“Eredità italiana” ho avuto il piacere di contattarli (non sapevo a chi rivolgermi e li ho trovati su internet per caso) e mettendoli alla prova ho potuto constatare che sono gente seria. Italiani idealisti, per passione aiutano italiani sia in Italia che in tutto il mondo a scovare eredità giacenti.

Immagina quanti italiani hanno avuto parenti emigrati che hanno costruito patrimonio e che poi alcuni non avendo figli hanno lasciato eredità giacenti.

O come il caso della signora nell’articolo, i parenti non aventi diritto hanno sottratto i beni ai legittimi eredi.

Ritengo sia interessante come scoprire le origini del cognome. Considerando che a volte si può trovare un tesoro nascosto. (Pasquale Matafora)

pelo mundo, e na Itália, abandonadas por falta de herdeiros próximos que não reclamaram a herança. “Eredità italiana” desenvolve essa atividade de pesquisa por paixão e, também, para resgatar a história de famílias que se perderam, com a missão de devolver o sangue e o suor daqueles que trabalharam buscando uma vida melhor também para os herdeiros. O serviço nasce com essa finalidade e já tem alguns êxitos para mostrar a nobreza dos propósitos, sem ser vista com desconfiança e com o estigma de ‘caçadores de tesouros’. (< [**ditaitaliane.it**>. **RICONHECIDA PELO PAI, AGORA RECUPERA A HERANÇA NA ITÁLIA** - Era uma família feliz aquela de Josiana, há 30 anos, quando o pai deles, italiano, e a mãe, brasileira, viviam em Santa Catarina, embora o pai continuasse a ir e voltar para a Itália, onde possuía uma famosa oficina concessionária da Vespa Piaggio. Depois, os pais se casaram e nasceu Amanda, mas com o tempo o pai permanecia sempre por mais tempo na Itália e voltava apenas depois de alguns anos. Enquanto isso, Josiana Silva Perosino acaba sendo reconhecida](http://www.ere-</p>
</div>
<div data-bbox=)



RICONOSCIUTA DAL PADRE ORA RECUPERA LA EREDITÀ IN ITALIA

Era una famiglia felice quella di Josiana 30 anni fa, quando il loro papà italiano e la loro mamma brasiliana vivevano in Santa Catarina anche se il papà continuava ad andare avanti ed indietro in Italia dove aveva una famosa officina concessionaria della Vespa Piaggio. Poi i genitori si sposarono e nacque anche Amanda, ma con il tempo il papà rimase sempre di più in Italia e tornava solo ogni qualche anno. Nel frattempo Josiana Silva Perosino venne riconosciuta come figlia naturale e, anche se tempo e distanza pesavano molto 10 anni fa riuscì anche a venirlo a trovare ad Asti. Il tempo però corre inesorabile e a fine aprile 2018 Aldo Perosino muore e Josiana viene informata solo a funerale avvenuto e a giugno riesce ad venire a visitare la tomba di suo padre.

Lei, purtroppo, era all'oscuro di tutte le questioni pratiche e la sorella del papà, Elda, che amministrava anche l'azienda di famiglia, si rifiutava di incontrarla affermando che lei non era figlia di suo padre e quindi non le spettava nulla. Odio questo covato negli anni ritenendosi padrona anche del destino e della vita di suo fratello. Josiana fa alcune ricerche in Internet per trovare assistenza ed entra in contatto con il sito "Eredità italiane". Chiede consiglio a Pasquale Matafora, funzionario della Ambasciata d'Italia in Brasilia che gli consiglia di nominare un procuratore in Italia, per risolvere la questione molto delicata, e la consiglia sulla preparazione dei documenti necessari. Già dopo pochi giorni dall'incarico "Eredità Italiane" fa la prima relazione sulla eredità che comprende un officina motociclistica Vespa e vari immobili. In giugno Josiana riesce a venire ad Asti a rendere visita alla tomba del padre ed a rivedere i luoghi in cui si era incontrata l'ultima volta, 10 anni fa, con suo padre che gli regalò anche una Vespa spendendogliela direttamente in Brasile. ☑

come filha natural e, mesmo que o tempo e a distância pesassem muito, ha dez anos conseguiu ir a seu encontro em Asti. O tempo, porém, corre inexoravelmente e, no final de abril de 2018. Aldo Perosino morre e Josiana é informada disso somente depois do enterro e, em junho, consegue ir visitar a tumba de seu pai. Ela, infelizmente, não sabia de todas as questões práticas e a irmã do pai, Elda, que administrava também a empresa da família, negava-se recebê-la afirmando que ela não era filha de seu pai e, portanto, não tinha direi-

to a nada. Um ódio este alimentado através dos anos, achando-se dona também do destino e da vida de seu irmão. Josiana faz algumas pesquisas na Internet procurando assistência e entre em contato com o site "Eredità italiane". Pede conselho a Pasquale Matafora, funcionário da Embaixada da Itália no Brasil que lhe aconselha nomear um procurador na Itália, para resolver a questão muito delicada, e recomenda-lhe o prepara dos documentos necessários. Logo após alguns dias encarrega "Eredità Italiane" e relaciona os primeiros dados sobre

a herança que compreende uma oficina motociclistica da Vespa e vários imóveis. Em junho, Josina consegue ir à Itália (Asti) para fazer visita à tumba do pai e rever os lugares nos quais se encontrara, há dez anos, com seu pai que na oportunidade lhe presenteou com uma Vespa, enviando-a diretamente ao Brasil. UM TESOURO ESCONDIDO - Tive o prazer de contatar "Eredità italiane" (não sabia a quem me dirigir e os encontrei na internet, por acaso) e, colocando-os à prova pude constatar que se trata de gente séria, italianos idealistas, que por paixão,

ajudam italianos seja da Itália ou de todo o mundo a procurar heranças esquecidas. Imaginem quantos italianos tiveram parentes emigrados que construíram patrimônio e que, depois de alguns anos, não tendo filhos, deixaram heranças esquecidas. Ou, como o caso da senhora do artigo, os parentes com direitos subtraíram os bens aos legítimos herdeiros. Acho que isso é tão interessante como descobrir a origem do sobrenome. Considerando que, quem sabe, pode-se encontrar um tesouro escondido. (Pasquale Matafora). ☑

■ DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

Il Memorial Vale di Belo Horizonte ha ospitato un doppio evento legato ad un tema della storia di Roma antica che ebbe molto successo nel rinascimento ed in epoca barocca ispirando numerosi pittori e musicisti dell'epoca.

Ha aperto l'evento, nella mattinata di domenica 19 agosto, il professor Luca Palmesi che ha ricordato un episodio della storia di Roma che segnò il passaggio dalla fase monarchica a quella repubblicana, verso il VI secolo A.C.

"Era un'epoca in cui la storia veniva raccontata nella forma del mito - chiosa Luca - ciò rende difficile sapere se il personaggio sia veramente esistito o meno". I romani cominciarono ad avere una storia scritta solo verso il II Secolo A.C.; quella di Lucrezia venne scritta da Tito Livio nel primo secolo A.C..

Dopo aver ricordato gli avvenimenti che antecedettero e portarono alla fondazione di Roma, con Romolo che divenne il 1° Re, Luca ha parlato della religione di questa fase primitiva e delle sue prime vicende; si parla di un totale di 7 re di Roma, da Romolo a Tarquinio il Superbo che governava la città all'epoca di Lucrezia.

"Fra il primo e l'ultimo re - ci avvisa Luca - la durata media di ogni governo sarebbe stata di 35 anni; considerando la vita media dell'epoca ciò è impossibile, sicuramente i sovrani sono stati molti di più. Ai romani non interessava quello che effettivamente era successo, cristallizzavano in quei pochi sovrani ricordati alcuni modelli di comportamento ideali; il successo della città sarebbe dovuto a questi modelli e ai valori che esprimevano, ossia alle virtù dei fondatori di Roma."

La storia di Lucrezia racconta il passaggio dalla monarchia alla repubblica; "quando Tito Li-



Lucrezia e la Repubblica Romana, secondo Luca Palmesi

vio stava scrivendo la storia si era in un altro periodo di transizione fra la crisi della repubblica - spiega Luca - e l'inizio dell'impero, i cambiamenti provocavano incertezze ed era necessario mantenere l'identità, le istituzioni e i valori romani".

Il programma di Augusto, il primo imperatore, era di convincere i romani che tutto continuava come prima; perciò finanziava gli intellettuali affinché raccontas-

sero i valori di Roma e dei suoi fondatori.

Così Tito Livio scrive la grande opera sulla storia di Roma "i romani erano molto legati alle idee della repubblica - dice Luca - ed era molto importante l'idea di continuità col passato, tanto è che l'impero non ha mai utilizzato parole come monarchia e re, lo stato romano continuava formalmente una repubblica anche se aveva un imperatore".

Luca poi ci racconta che Roma era in guerra con una città vicina quando Lucrezia, membro di una nobile famiglia romana, rimase in casa da sola tessendo; il tessere era considerata l'attività più nobile e consona a una matrona romana, ciò rimetteva al mito di Penelope, grande simbolo della cultura greco-romana, la moglie fedele che rimane in casa, aspettando il marito Ulisse e tessendo la sua tela. Lucrezia viene quindi presen-

■ LUCRÉCIA E A REPÚBLICA ROMANA, SEGUNDO LUCA PALMESI

- O Memorial Vale, de Belo Horizonte, foi sede de um duplo evento ligado a um tema da história da Roma antiga que alcançou muito sucesso durante o renascimento e na época barroca, inspirando numerosos pintores e músicos da época. O evento foi aberto, na manhã de domingo, 18 de agosto, pelo professor Luca Palmesi que lembrou um episódio da história de Roma que marcou a passagem da fase monárquica para a republicana, no século VI antes de Cristo. "Era uma época em que a história era contada na forma do mito - brinca Luca - e isso torna difícil saber se

o personagem tenha mesmo existido". Os romanos começaram a registrar sua história por escrito apenas no segundo século antes de Cristo; aquela de Lucrecia é escrita por Tito Livio no primeiro século antes de Cristo. Depois de ter lembrado os acontecimentos que antecederam e levaram à fundação de Roma, com Rômulo que se torna o primeiro Rei, Luca falou da religião desta fase primitiva e de seus primeiros acontecimentos. Fala-se de um total de sete reis de Roma, de Rômulo a Tarquinio, o Soberbo, que governava a cidade à época de Lucrecia. "Entre o primeiro e o último rei - informa Luca - a duração média de cada

governo teria sido de 35 anos; considerando a vida média da época isto é impossível, seguramente os soberanos foram em número bem maior. Aos romanos não interessava aquilo que efetivamente tinha acontecido, eles se atinham àqueles poucos soberanos lembrando alguns modelos de comportamento ideais; o sucesso da cidade teria sido decorrente desses modelos e dos valores que eles expressavam, ou seja, às virtudes dos fundadores de Roma". A história de Lucrecia narra a passagem da monarquia para a república. "Quando Tito Livio escreveu a história, estava-se noutro período de transição entre a crise da república - explica Luca



● **Luca Palmesi parla sulla storia dell'antica Roma in un evento che si è concluso con una musica adatta al tema trattato.** ◆ *Luca Palmesi fala sobre a história da antiga Roma, num evento que é concluído com música adequada ao tema tratado.*

FOTOS G. PALMESI

tata come una Penelope romana, questa operazione culturale di romanizzare un simbolo greco appartiene più all'epoca di Tito Livio che non a quella di Lucrezia, il che aumenta i dubbi sulla veridicità storica del personaggio che ci appare così molto più nel suo valore simbolico.

Continuando nella narrazione, Luca ci dice che Sestio Tarquinio, figlio del re Tarquinio, si

invaghisce di Lucrezia anche per le sue virtù, penetra di nascosto in casa e ne abusa.

Lucrezia racconta alla famiglia della violenza e chiede di essere vendicata con l'espulsione del Re dalla città, il che porterà alla proclamazione della repubblica. "È la prima volta nella storia di Roma - sottolinea Luca - che una donna assume una posizione politica"; successivamente Lucre-

zia si suicida anche se il padre e il marito la pregano di desistere dai suoi propositi.

Dopo la conferenza il gruppo Musica Figurata diretto da Robson Bessa, ha presentato un concerto con composizioni ispirate agli eventi legati al personaggio di Lucrezia; nel programma musiche di Alessandro Scarlatti (1660-1725) e Georg Handel (1685-1759).

Luca Palmesi è professore di

storia presso la Fondazione di Torino, con laurea e master in storia presso la UFMG; ha lavorato con la formazione dei mediatori della mostra "Roma, la vita e gli imperatori" presso la Casa Fiat de Cultura, nel settore della storia della scienza, della storia del cibo e la ricezione di testi di medicina antica e medievale, con ricerche sulla storia dell'immigrazione italiana. ✓

- e o início do Império, as lutas provocavam incertezas e era preciso manter a identidade, as instituições e os valores romanos". O programa de Augusto, o primeiro imperador, era de convencer os romanos que tudo continuaria como antes; por isso financiava os intelectuais para que contassem os valores de Roma e de seus fundadores. Assim, Tito Livio escreve a grande obra sobre a história de Roma. "Os romanos eram muitos ligados às ideias da república - diz Luca - e era muito importante a ideia de continuidade com o passado, tanto que o império nunca usou palavras como monarquia e rei, o estado romano continuava formalmente uma repú-

blica mesmo tendo um imperador". Luca depois conta que Roma estava em guerra com uma cidade vizinha quando Lucrecia, membro de uma nobre família romana, ficou em casa sozinha tecendo; tecer era considerada a atividade mais nobre e adequada a uma matrona romana, isso remetia ao mito de Penélope, grande símbolo da cultura greco-romana, a esposa fiel que fica em casa, esperando o marido Ulisses e tecendo sua tela. Lucrecia é, pois, representada como uma Penélope romana, esta operação cultural de romanizar um símbolo grego faz parte mais da época de Tito Lívio que daquela de Lucrecia, o que aumenta as dúvi-

das sobre a veracidade histórica do personagem que nos parece, assim, muito mais pelo seu valor simbólico. Prosseguindo em sua narração, Luca nos diz que Sestio Tarquinio, filho do rei Tarquinio, se apaixona por Lucrecia também pelas suas virtudes, entra escondido em sua casa e abusa dela. Lucrecia conta a violência sofrida à família e pede vingança com a expulsão do rei da cidade, fato que levará à proclamação da república. "É a primeira vez na história de Roma - enfatiza Luca - que uma mulher assume uma posição política". Em seguida, Lucrecia se suicida, mesmo se o pai e o marido tenham tentado de dissuadi-la disso. Depois da pa-

lestra, o grupo "Musica Figurata", dirigido por Robson Bessa, apresentou um concerto com composição inspiradas nos eventos ligados à personagem Lucrecia. Do programa constaram também músicas de Alessandro Scarlatti (1660-1725) e Georg Handel (1685-1759). Luca Palmesi é professor de história na "Fondazione di Torino", com master em História na UFMG; trabalhou com a formação dos mediadores da mostra "Roma, la vita e gli imperatori" da Casa Fiat de Cultura, nos setores de história da ciência, da história da comida e recepção de textos de medicina antiga e medieval, com pesquisa sobre a história da imigração italiana. ✓



fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Mani Pulite e "Lava Jato": reflexões

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro.

■ **MÃOS LIMPAS E LAVA JATO: REFLEXÕES.** Quando peço a estudantes universitários brasileiros para citar um nome de pessoa quando conversam sobre corrupção, escuto sempre a mesma resposta: juiz Sérgio Moro. Talvez por estudar os fenômenos da criminalidade organizada e da corrupção muito antes da Lava Jato e da operação Mãos Limpas, ocorrem-me sempre dois nomes: Girolamo Maria Moretti (1879-1963) e Giovanni Falcone (1939-1992). O frade franciscano Girolamo Maria Moretti era de Recanati (Macerata), revolucionou o campo da grafologia e se interessou pelo período imperial, ao tempo que Roma era a "Caput mundi" e onde a corrupção grassava. A Moretti é atribuída a impactante frase: "Più vicino sei a Roma, più lontano sei dal cielo" (quanto mais perto estiveres de Roma, mais distante estarás do céu). Essa frase voltou a ser lembrada recentemente

quando a magistratura do Ministério Público de Roma descobriu, instalada na prefeitura da cidade, o poder corruptor da organização criminosa batizada "Máfia Capitale". Diante do escândalo da Lava Jato, a envolver políticos, partidos políticos, as maiores empreiteiras brasileiras, a Petrobrás (prejuízo estimado em R\$20 bilhões), organizações criminosas, lavagem de dinheiro e ocultação de capitais no exterior, a supracitada frase do frade franciscano Moretti pode ser adaptada e calçar como luva ao Brasil: "Più vicino sei a Brasília, più lontano sei dal cielo". O magistrado Falcone - dinamitado pela Cosa Nostra siciliana por ter sido considerado o seu principal inimigo - mostrou, no famoso "maxiprocesso di Palermo", o poder corruptor mafioso e apontou para correlações entre a criminalidade organizada e a política italiana: não se deve esquecer ter Giulio Andreotti, sete

Quando chiedo agli studenti universitari brasiliani di citare un nome di persona quando parlano di corruzione, sento sempre la stessa risposta: il giudice Sergio Moro. Forse a causa del fatto di aver studiato i fenomeni della criminalità organizzata e della corruzione molto prima della "Lava Jato" (nome dato all'operazione ancora in corso in Brasile paragonabile all'italiana "Mani Pulite", ndr), a me come nomi ne vengono in mente due: Girolamo Maria Moretti (1879-1963) e Giovanni Falcone (1939-1992).

Il frate francescano Girolamo Maria Moretti era di Recanati (Macerata) e rivoluzionò il campo della grafologia e si interessò al periodo imperiale, ai tempi in cui Roma era "Caput Mundi" e la corruzione imperversava.

A Moretti si attribuisce la frase ad impatto: "Più vicino sei a Roma, più lontano sei dal cielo". Questa

vezes primeiro ministro e senador vitalício, falecido com "odor de mafia", pois condenado definitivamente por associação à 'Cosa Nostra': restou beneficiado pela prescrição, com prazo contado pela metade em razão da sua idade avançada. Falcone destacou a importância da cooperação internacional em face da economia movimentada pelas organizações criminosas e isso contou muito nas apurações da Lava Jato e das Mãos Limpas. A propósito, a cooperação internacional é fundamental na comprovação (prova processual) da ocultação de capitais de origem ilícita, na lavagem e na reciclagem do dinheiro sujo. E conta também no que toca à repatriação de valores para compensar parte do desfalque ao patrimônio público. Com efeito, a operação Mãos Limpas - iniciada em Milão em 17 de fevereiro de 1992 em face de prisão em flagrante delito do responsável pela instituição

frase è tornata in uso recentemente quando la magistratura del Ministero Pubblico di Roma ha scoperto, installato dentro il comune, la forza di corruzione dell'organizzazione criminale ribattezzata "Mafia Capitale".

Con lo scandalo "Lava Jato", il coinvolgimento di politici e partiti politici, le più importanti imprese brasiliane, la Petrobrás (con un danno stimato in 20 miliardi di Reais), organizzazioni criminali, riciclaggio di denaro e occultamento di capitali all'estero, la sopraccitata frase del frate francescano potrebbe essere adattata e inserita perfettamente nel contesto brasiliano: "Più vicino sei a Brasília, più lontano sei dal cielo".

Il magistrato Falcone - fatto saltare in aria da Cosa Nostra siciliana per essere considerato il suo nemico più pericoloso - mostrò, nel famoso "maxiprocesso di Palermo" il potere di corruzione mafioso e indicò correlazioni tra la

assistencial de idosos fundada em 1700 e chamada Pio Albergio Trivulzio (PAT) - reprimiu a corrupção na política partidária italiana. Os processos criminais, com acusações formalizadas contra políticos e dirigentes partidários, tramitaram pelo juízo de Milão: diversamente do Brasil, a Itália não contempla o foro privilegiado e isto em nome do princípio republicano da igualdade perante a lei, grafado em todas as paredes das salas de audiências e sessões judiciais. Outro dado importante referente à operação Mãos Limpas é que, na Justiça italiana, em primeiro grau de jurisdição (primeira instância), funciona um órgão colegiado (tribunal) e não, como no Brasil, um órgão monocrático (juiz de primeiro grau). Isso, por evidente, protege os magistrados dos ataques de réus e seus defensores e evita o natural protagonismo do juiz único. Quer Mãos Limpas, quer

criminalità organizzata e la politica italiana: non possiamo dimenticare che Giulio Andreotti, sette volte primo ministro e senatore a vita, morì in “odore di mafia”, visto che fu condannato in via definitiva per associazione a “Cosa Nostra”: la prescrizione lo salvò, con un termine calcolato a metà a causa della sua età già avanzata. Falcone sottolineò l'importanza della cooperazione internazionale a causa dell'economia mossa dalle organizzazioni criminali e ciò ha ed ebbe una grande importanza nelle inchieste della Lava Jato e Mani Pulite.

Parlando di ciò, la cooperazione internazionale è fondamentale per comprovare (prova processuale) l'occultamento di capitali di origine illecita, nel lavaggio e riciclaggio del “denaro sporco”. C'è poi il rientro di queste somme per poter compensare, almeno parzialmente, una parte del danno arrecato al patrimonio pubblico.

Come risultato, l'operazione Mani Pulite - iniziata a Milano il 17 febbraio 1992 con l'arresto in flagranza di reato del responsabile dell'istituto di assistenza agli anziani fondato nel 1700 e chiamato Pio Albergo Trivulzio (PAT) - represses la corruzione nei partiti politici italiani. I processi, con accuse formalizzate a politici e dirigenti di partito, si tennero a Milano: contrariamente al Brasile, in Italia non è contemplato il foro privilegiato e ciò in nome del principio repubblicano dell'uguaglianza davanti alla legge, affermazione presente per iscritto in tutte le sale di udienza italiane. Un altro importante aspetto dell'operazione Mani Pulite è che, nella Giustizia italiana, in prima istanza vi è un organo collegiale (tribunale) e non, come in Brasile, un organo monocratico (il giudice di I grado). Ciò protegge i magistrati da eventuali attacchi degli accusati e dei loro difensori ed evita l'ovvio

protagonismo del giudice unico.

Tanto Mani pulite come Lava Jato sono iniziate in una maniera sorprendente. Nei primi giorni di febbraio 1992, il carabiniere Roberto Zuliani portò davanti al procuratore Antonio di Pietro - del team del procuratore capo Saverio Borelli - l'imprenditore Luca Magni. Questo piccolo imprenditore non ne poteva più di pagare, per la sua impresa di pulizie che prestava servizi nel PAT, “bustarelle” a Mario Chiesa, amministratore dell'istituzione per anziani. Chiesa era stato messo in quell'incarico su indicazione del Partito Socialista. Era affiliato al partito, collegato all'ex-premier Bettino Craxi e suo figlio Bobo Craxi, questo con pretese di sindaco di Milano.

Illecito criminale riportato dall'imprenditore fu confermato e Mario Chiesa arrestato in flagranza di reato, nel suo ufficio al Pio Albergo Trivulzio il 17 febbraio

1992. Arrestato nel carcere milanese di San Vittore, Chiesa decise di confessare, dopo che la moglie gli aveva detto che i suoi figli non sarebbero andati a trovarlo in carcere dalla vergogna e, per lo stesso motivo, smisero di frequentare la scuola elementare.

Nella confessione, Chiesa, con aria sorpresa, disse, di corruzione e bustarelle ai politici, la famosa frase: “Tutti rubiamo così”. Con la collaborazione svizzera - ed anche per l'operazione Lava Jato la Svizzera è stata molto collaborativa (l'impresa Odebrecht aveva una banca per finanziare la corruzione) - si scoprì che Chiesa possedeva un conto corrente dove depositava parte delle somme illecite non date al Partito Socialista.

All'epoca, in Italia, era in vigore il sistema del finanziamento pubblico per le campagne elettorali. Lo scopo era impedire che forze plutocratiche e l'abuso del potere economico non squilibras-



Lava Jato, começaram de maneira surpreendente. Nos primeiros dias de fevereiro de 1992, o capitão carabineiro Roberto Zuliani levou até ao procurador Antonio di Pietro - da equipe do procurador chefe Saverio Borelli - o empresário Luca Magni. Esse pequeno empresário

não suportava mais pagar, para sua empresa de limpeza continuar a prestar serviços no PAT, propinas a Mario Chiesa, administrador da instituição para idosos. Chiesa havia sido colocado no cargo por indicação do Partido Socialista. Era filiado ao partido, ligado ao ex-pre-

mier Bettino Craxi e ao filho Bobo Craxi, este pretendente ao cargo de prefeito de Milão. O ilícito criminal relatado pelo empresário confirmou-se e Mario Chiesa foi preso em flagrante delito, em seu gabinete no Pio Albergo Trivulzio em 17 de fevereiro de 1992. Preso no cárcere milanês de San Vittore, Chiesa resolveu confessar os crimes, depois de a esposa lhe participar que os filhos menores não iriam visitá-lo porque estavam envergonhados e, pela mesma razão, pararam de frequentar a escola elementar. Na confissão, Chiesa, ar surpresa, soltou, sobre corrupção e propinas na política, a famosa frase: “Tutti rubiamo così” (todos roubamos assim). Com a cooperação da Suíça - e houve também fundamental cooperação helvética também na Lava Jato (a empreiteira Odebrecht mantinha na Suíça um banco de pagamento de propinas) - descobriu-se possuir Chie-

sa conta-corrente por lá e onde depositava parte da propina não encaminhada ao Partido Socialista. À época, na Itália, vigorava o sistema de financiamento público de campanhas. O objetivo, por evidente, era barrar a força da plutocracia e impedir que o abuso do poder econômico desequilibrasse a regra da igualdade entre os competidores. No Brasil, na Lava Jato e não havia financiamento público para campanhas, descobriu-se que partidos e políticos obtinham, de empreiteiras e com contrapartida (a Petrobrás foi saqueada com superfaturamentos, licitações de cartas marcadas, etc), dinheiro que era usado - em parte e camufladamente - para financiar campanhas: corrupção e caixa dois (propinas). No Brasil, a polícia judiciária federal suspeitou de lavagem de dinheiro num escritório de câmbio instalado num posto de abastecimento de combustíveis (Posto da Torre, em

sero la regola di uguaglianza tra i vari candidati.

In Brasile, durante la Lava Jato senza che ci fosse il finanziamento pubblico per le campagne elettorali, si è scoperto che partiti e politici ottenevano, dalle imprese ed in contropartita (la Petrobras è stata saccheggiata con fatture gonfiate, appalti pilotati, ecc.) soldi che erano usati – in parte e camuffati – per finanziare le campagne: corruzione e bustarelle.

In Brasile, la polizia giudiziaria federale sospettava del riciclaggio di denaro in un ufficio di cambio installato presso un benzinaio (Posto da Torre, a Brasilia). Il responsabile (un prestanome) era Alberto Youssef, già condannato e ben noto alla polizia come “habitué” nel riciclaggio di denaro di provenienza illecita.

Nell’operazione Mani Pulite si scoprì il coinvolgimento di tutti i partiti politici e di solo due affiliati al partito comunista italiano. Tutti i partiti furono cancellati e, come si disse, si mise una pietra

sopra la Prima Repubblica. Il politico di maggior peso fu Bettino Craxi, ex-premier e più importante dirigente del Partito Socialista Italiano. Craxi fuggì in Tunisia e vi morì anni dopo: è sotterrato in suolo italiano.

Alla prigione di Chiesa, il premier Craxi disse che si trattava di un caso isolato che definì l’amministratore del PAT un “mariuolo”. Ciò irritò molto Chiesa che rinforzò il suo “tutti rubiamo così”. Come si può vedere nell’opera “Mani Pulite - La vera storia”, di Gianni Barbacetto, Peter Gomez e Marco Travaglio (Editori Riuniti), in seguito all’operazione vennero investigate 5.000 persone, 3.200 processate, 1.254 condannate in via definitiva, 429 gli assolti. Per 424 il reato entrò nella prescrizione: una prescrizione ogni 4 accusati.

In Brasile, la Lava Jato, tra i suoi personaggi più in vista, ha portato all’arresto del presidente della Camera dei Deputati, Eduardo Cunha, e dell’ex-presidente Lula, entrambi senza essere però stati

condannati in via definitiva. L’operazione Lava Jato, iniziata nel marzo 2016, è ancora in corso con processi e molte indagini che coinvolgono politici sui quali è difficile investigare.

L’operazione Mani Pulite, iniziata il 17 febbraio 1992, terminò nel 2002, ossia durò dieci anni. La sua prima fase venne chiamata “Mani Sporche” e obbligò Silvio Berlusconi, dopo otto mesi nell’incarico di Primo Ministro, alle sue dimissioni nel 1995. L’operazione prese poi il nome di “Mani Lunghe” (1996), “Mani Libere” (1997 e 2000) e “Mani Mozzate”, con il ritorno di Berlusconi e le sue leggi “ad personam”.

Dalle due operazioni si possono trarre molti insegnamenti. Ad esempio la corruzione mina la democrazia, toglie legittimità ai rappresentanti del popolo e finisce per lasciare spazio alla cleptocrazia (il potere dei ladri). Oltre a ciò: 1° crea un danno economico (secondo la Banca Mondiale influisce il PIL (Prodotto Interno

Lordo) che perde un 2%, 4% di crescita; 2° distorce la competitività; 3° compromette la crescita sostenibile.

Dopo Mani Pulite il Consiglio Europeo ha fondato, nel 1999, un suo gruppo di anticorruzione (Greco), oggi aperto, con piccole raccomandazioni per contrastare la corruzione. Il Greco è oggi integrato da 49 paesi includendo, fuori dall’Europa, Stati Uniti e Russia: il Brasile non ha ancora manifestato un interesse a parteciparvi.

Da parte delle Nazioni Unite c’è stata la prima Convenzione contro la corruzione che si è tenuta a Merida (Messico). Costantemente, in ogni paese, vengono migliorati i meccanismi di “compliance” (conformità, ndt). In Italia il populismo dell’allora Premier Matteo Renzi ha portato alla creazione – cercando di imitare il modello della procura Nazionale Antimafia – l’“Alto Commissariato Anticorruzione”, un insuccesso totale che ha continuato a tenere l’Italia tra i paesi europei più corrotti. ☒

Brasília). O responsável pela casa cambial de fachada era Alberto Youssef, já condenado e bem conhecido da polícia como lavador de dinheiro e reciclador de capital lavado em atividades formalmente lícitas. Na operação Mãos Limpas, descobriu-se o envolvimento de todos os partidos políticos, e de apenas dois filiados ao partido comunista italiano. Todos os partidos foram extintos e, como se falou, colocou-se uma pá de cal sobre a Primeira República. O político de maior peso foi Bettino Craxi, ex-premier e principal dirigente do Partido Socialista Italiano. Craxi fugiu para a Tunísia e lá morreu anos depois: está enterrado em solo italiano. Diante da prisão de Chiesa, o premier Craxi disse tratar-se de um ato isolado e chamou o administrador do PAT de “mariuolo” (malandro). Isso irritou Chiesa e reforçou o “tut-

ti rubiamo così”. Consoante se extrai da obra “Mani Pulite - La vera storia”, de Gianni Barbacetto, Peter Gomez e Marco Travaglio (Editori Riuniti), a operação resultou em 5 mil investigados, 3.200 acusados em processos criminais, 1.254 condenados definitivamente, 429 absolvidos. Foram declaradas 424 extinções de punibilidades por prescrições: uma declaração de prescrição em cada quatro réus. No Brasil, a Lava Jato, dentre os principais personagens, levou à prisão o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e o ex-presidente Lula, ambos ainda sem condenações definitivas. A Lava Jato, iniciada em março de 2016, ainda está em curso, com processos e muitos inquéritos envolvendo políticos com lenta tramitação. A operação Mãos Limpas, iniciada em 17 de fevereiro de 1992, chegou ao fim

em 2002, ou seja, durou dez anos. A sua primeira fase foi chamada de “Mani Sporche” e fez Silvio Berlusconi, depois de oito meses de chefia de governo como premier, renunciar em 1995. A operação passa pela fase chamada de “Mani Lunghe” (1996), “Mani Libere” (1997 e 2000) e “Mani Mozzate” (mãos decepadas), com a volta de Berlusconi e as suas leis “ad personam”. Das duas operações, muitas lições podem ser tiradas. Por exemplo, a corrupção mina a democracia, tira a legitimação de representantes do povo e acaba por ceder lugar à cleptocracia (poder dos ladrões). Além disso, (1) cria um dano econômico: segundo o Banco Mundial, atinge o “pib” (produto interno bruto-pil: prodotto interno lordo) que deixa de crescer de 2% a 4%; (2) afeta a competitividade; (3) compromete o desenvolvimento sustentável. Pós

Mãos Limpas, o Conselho da Europa fundou em 1999 o seu grupo anticorrupção (Greco), hoje aberto, com regras mínimas recomendadas para o contraste à corrupção. O Greco hoje é integrado por 49 países, como, por exemplo e fora da Europa, Estados Unidos e Rússia: o Brasil ainda não demonstrou interesse em participar. Da parte das Nações Unidas, tivemos a primeira convenção anticorrupção, realizada em Mérida (México). A cada dia, nos países democráticos, são melhorados os mecanismos de “compliance”. Na Itália, o populismo do então premier Matteo Renzi levou à criação - a tentar imitar o sucesso o modelo da Procuradoria Nacional Antimáfia - o “Alto Commissario Anticorruzione”, de insucesso absoluto e que manteve a Itália entre os países europeus de maior corrupção. ☒



Foto: Caritas

ESTÁGIO DE JOVENS E VISITA DE ANCIÃOS
 - Teve início na segunda metade de setembro o XX Estágio para jovens descendentes de emigrados de origem giuliana, organizado pela AGM - Associação "Giuliani nel Mondo", com o apoio financeiro da Região [Friuli-Venezia Giulia]. O Estágio tem caráter formativo-cultural e se propõe a criar uma nova consciência da história, da cultura, da arte e das tradições populares da Venezia-Giulia, da Ístria e da Dalmácia, da economia e das realidades da pesquisa científica e tecnológica, além das instituições de Trieste, da Gorizia e da Região Friuli-Venezia Giulia. Para este ano, uma série de controlos e de visitas foi organizada em colaboração entre a AGM e outras três associações representativas no exterior (Efasce, Alef e Erapple), no âmbito de um projeto comum financiado pela administração regional. Os 15 jovens - provenientes da Argentina, Austrália, Brasil, África do Sul e Uruguai - foram recebidos na sede da AGM pelo presidente Dario Olcchi, pelos vice-presidentes Eugenio Ambrosi, Franco Miniussi e Paolo De Gavardo, pelo tesoureiro Marino Predonzani e pelo diretor Fabio Ziberna, que deram as boas vindas aos participantes em nome da entidade e discorreram sobre as finalidades e o programa do estágio. Estavam presentes, além disso os presidentes das entidades regionais de Curitiba, Maria José Cettina de Luca Coltro e de Progreso Canelones, Marcela Furlan, além da conselheira da AGM, Rosanna Turcinovich. Aconteceu, na oportunidade, também o "VII Soggiorno degli emigrati anziani" de origem origine giuliana, provenientes este ano da Austrália, do Brasil e do Uruguai também organizado pela AGM com financiamento da Região. ☑

♦ **Giovani ed anziani della delegazione di Curitiba-PR a Trieste, con Maria José de Luca (in piedi, al centro).** ♦ Jovens e anciãos da delegação de Curitiba-PR em Trieste, com Maria José de Luca (de pé, ao centro).

Stage giovani e soggiorno anziani 2018

È stato stato iniziato a metà settembre il XX Stage per giovani discendenti da emigrati di origine giuliana, organizzato dall'Associazione Giuliani nel Mondo, col sostegno finanziario della Regione.

Lo Stage ha carattere formativo-culturale e si propone di favorire una maggiore conoscenza della storia, della cultura, dell'arte e delle tradizioni popolari della Venezia Giulia, dell'Istria e della Dalmazia, dell'economia e delle realtà della ricerca scientifica

e tecnologica, nonché delle istituzioni di Trieste, di Gorizia e della Regione Friuli Venezia Giulia.

Quest'anno una serie di incontri e di visite sono organizzati in collaborazione tra l'AGM e altre tre associazioni rappresentative dei corregionali all'estero (Efasce, Alef e Erapple), nell'ambito di un progetto comune finanziato dall'Amministrazione regionale.

I 15 giovani - provenienti da Argentina, Australia, Brasile, Sudafrica e Uruguay - sono stati accolti nella sede dell'Associazione Giuliani nel Mondo dal presidente Dario Locchi, dai vice-presidenti Eugenio Ambrosi, Franco Miniussi e Paolo De Gavardo, dal te-

soriere Marino Predonzani e dal direttore Fabio Ziberna, che hanno portato ai partecipanti il benvenuto dell'Associazione ed illustrato loro le finalità ed il programma dello stage.

Presenti, inoltre, i presidenti dei sodalizi di Curitiba, Maria José Cettina de Luca Coltro e di Progreso Canelones, Marcela Furlan ed la consigliera dell'AGM, Rosanna Turcinovich.

È stato realizzato anche il VII Soggiorno degli emigrati anziani di origine giuliana - provenienti quest'anno da Australia, Brasile e Uruguay - organizzato dall'AGM con il contributo della Regione. ☑





molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

L'ennesimo tentativo di restringere la cittadinanza

■ **A ENÉSIMA TENTATIVA DE RESTRINGIR A CIDADANIA** -="Muito barulho por nada ou risco iminente?" "Com o presente decreto, se limita a transmissão da cidadania aos descendentes diretos de segundo grau que possam documentar o 'status civitatis' italiano de seu ascendente." O Ferragosto é, tradicionalmente, um período de calor, férias e descanso para os italianos, equivalente ao final e início de ano em terras tupiniquins, quando muitos viajam, para curtir a praia e merecida folga. Contudo, nestes mesmos dias, fomos surpreendidos com a notícia de um rascunho de decreto do Governo Italiano (Lega/5Stelle), que pretendia, entre outras matérias, estabelecer limitações imediatas à concessão de cidadania até a segunda geração. Em termos jurídicos, um Decreto, mesmo depois de promulgado, precisa de aprovação no Parlamento, de modo que o assunto não seria tão simples e direto como muitos imaginam, mas os desdobramentos foram intensos e em boa parte

do nosso mundo dos italianos no exterior. O Decreto, numa análise muito superficial, além de outros temas ligados às relações exteriores, no parágrafo 3º do art. 13bis (no Decreto está equivocadamente como Art. 10-bis), na verdade, criaria um parágrafo no art. 17 da atual Lei 91, de 05/02/1992, que trata da concessão da cidadania e, indica, formalmente, limitação de concessão da cidadania italiana até a 2ª geração. Nem se cogitou o fato de que uma lei republicana italiana não poderia jamais ser tratada com um simples decreto legislativo e cidadania é uma das bases do estado. É um princípio conceitual, pois quem preenche os requisitos legais já nasce italiano, não adquire nada como muita gente entende, especialmente empregados consulares. Discutia-se a possibilidade de que, a partir do momento da entrada em vigor deste Decreto, quando começaria a valer, ou seja, quem nascesse a partir da data fixada para início da vigência, estaria sujeito aos

Tanto rumore per nulla o un rischio imminente? "Con il presente decreto si limita la trasmissione della cittadinanza ai discendenti diretti di secondo grado che siano in grado di documentare lo "status civitatis" italiano del loro avo"

Ferragosto è, tradizionalmente, un periodo di molto caldo, ferie, riposo per gli italiani, paragonabile al periodo a cavallo tra la fine e l'inizio dell'anno qui in Brasile, quando in molti sono in viaggio per raggiungere il mare ed il meritato riposo. Però, in questi stessi giorni, siamo stati raggiunti, sorprendentemente, dalla notizia di un abbozzo di decreto del Governo Italiano (Lega/5Stelle) che vorrebbe, tra gli altri argomenti trattati, porre limiti immediati alla concessione della cittadinanza fino alla seconda generazione.

In termini giuridici, un Decreto, anche dopo essere stato promulgato, deve essere approvato (convertito, ndt) dal Parlamento, cosa non così facile e diretta come in molti magari potrebbero pensare però, le polemiche sono state intense e per la maggior parte nel nostro mondo di italiani all'estero.

Il Decreto, in un'analisi molto superficiale, oltre ad altri temi collegati ai rapporti con l'estero, al paragrafo 3º dell'art. 13bis (nel Decreto si trova erroneamente come Art. 10-bis), in realtà creerebbe un paragrafo all'art. 17 dell'attuale Legge 91, del 05/02/1992, che tratta della concessione della cittadinanza italiana e indica, formalmente, limiti alla concessione della stessa fino alla 2ª generazione.

Non si è nemmeno pensato al fatto che una legge della Repubblica italiana non può essere trattata o modificata con un semplice decreto legislativo e la cittadinanza è una delle basi dello Stato. È un principio di concetto visto che chi ne ha i requisiti legali già nasce italiano, non acquisisce nulla come in molti pensano, in particolare i funzionari consolari. Si discuteva sulla possibilità che, a partire dall'entrata in vigore di questo Decreto, da quando avrebbe cominciato a valere, ossia per coloro che fossero nati a partire dalla data della sua entrata

efeitos, mas, ainda teríamos que considerar a possibilidade de opção pela mesma quando o cidadão completar 18 anos, de modo que isso somente valeria a partir de 2037 ou 2038, em muitos casos. Ainda, temos a tradição do conjunto de leis italianas que não retroagem para diminuir direitos e a grande dificuldade em aplicar estas regras nos quase 8.000 (7.954) municípios italianos que são os responsáveis pelos registros civis, além de toda a rede consular mundial, com a possível e temerária discricionariedade dos empregados de decidirem quem deve ou não ter o direito, o que seria, certamente, a causa de muita confusão. Imediatamente surgiu um abaixo assinado, que teria juntado mais de 5.000 assinaturas contra o pretenso decreto e, claro, inflado pelos discursos do agora oposição PD, já pretendeu-se capitalizar algum crédito político, quando passaram a atacar o senador e subsecretário Merlo, como se ele estivesse em conluio com o novo governo, isto

é, deixaria passar, ou mesmo apoiaria este decreto absolutamente contra tudo que o Maia defende desde a sua fundação, em troca de participar do mesmo governo, como se chegar ao poder tivesse o custo de abandonar a luta de mais de 20 anos de muitos dos membros do movimento. Um discurso político leviano de quem teve que aceitar por dois mandatos todas as medidas contrárias aos italianos no exterior e, pior, ainda tendo que votar a favor, como ocorreu inúmeras vezes, o que sempre questionamos dos nossos representantes brasileiros no Parlamento, entre 2008 e 2018, quando esteve sob a batuta do Governo PD. Confirmado que nada seria alterado quanto à limitação geracional para concessão de cidadania como se discutiu por alguns dias, com alguns exageros de alguns evidentes opositores que nada fizeram em dois governos PD e, em alguns meses, já se sentem à vontade para atacar todas as iniciativas do novo governo. Todavia, se ainda havia dúvi-

in vigore se essi ne avrebbero subito gli effetti; ma di ciò bisogna considerare la possibilità dell'opzione alla stessa quando il cittadino raggiunge il 18° ano di età, quindi l'entrata in vigore, in molti casi, slitterebbe al 2037 o 2038. C'è poi la tradizione che le leggi italiane non sono retroattive per diminuire diritti e la grande difficoltà nell'applicare queste regole nei quasi 8.000 (7.954) comuni italiani responsabili dei registri civili, oltre a tutta la rete consolare mondiale, con la possibile e temeraria discrezionalità degli impiegati di decidere chi deve o no avere il diritto cosa che, senza dubbi, aumenterebbe la confusione.

È Immediatamente partita una sottoscrizione che avrebbe già raggiunto oltre 5.000 firme contro l'eventuale decreto e, ovvio, gonfiato dai discorsi del PD, oggi all'opposizione, pronto a capitalizzarne un eventuale vantaggio politico, iniziando ad attaccare il senatore e sottosegretario Merlo, come se lui abbia voce in capitolo nelle decisioni del governo accusandolo di lasciar passare o, addirittura, sostenere questo decreto che va totalmente contro tutto quello che il Maie difende fin dalla sua fondazione, in cambio di far parte del governo, come se per arrivare al potere si debba abbandonare quello per cui si è lottato per 20 anni. Un discorso politico leviano di chi ha dovuto accettare per due mandati tutte le misure contrarie agli italiani all'estero e, ancor peggio, dovendo persino votare a favore, come è accaduto varie volte, cosa che ancor oggi ne chiediamo conto ai nostri rappresentanti brasiliani in Parlamento, tra il 2008 ed il 2018, sotto il governo targato PD. Confermato il fatto che nulla sarà cambiato sotto il punto di vista dei limiti generazionali per la concessione della cittadinanza nella maniera come si è discusso per alcuni giorni, abbiamo presenziato ad alcuni eccessi da parte di oppositori, gli stessi che nulla fecero in due governi PD e che, in pochi mesi, già si sentono nel diritto di attaccare tutte le iniziative del nuovo governo.

Tuttavia, se ancora qualche dubbio esistesse, è stato dissipato prima dal pronunciamento dell'ex-console di Porto Alegre-RS, Nicola Occhipinti, ora as-



das, estas foram dissipadas, primeiro com o pronunciamento do ex-cônsul de Porto Alegre-RS, Nicola Occhipinti, agora assessor de Merlo na Farnesina, em mensagem de vídeo divulgada em 10/09/2018. Em seguida, o Senador e Subsecretário Ricardo Merlo também tranquilizou a todos, pois que, retornando do pequeno Ferragosto em Buenos Aires à Farnesina, reuniu-se imediatamente com o vice-Primeiro Ministro e ministro do Interior, Salvini, no que foi confirmado por uma nota do partido do próprio Ministro do Interior, repetindo o slogan: “Em primeiro lugar os italia-

nos, também aqueles nascidos no exterior”. Evidente que o assunto trouxe pânico na comunidade de ítalo-descendentes, especialmente os daqui, que nos mandaram inúmeras mensagens de indignação quanto ao chamado “decreto Salvini” e suas possíveis nefastas consequências para aqueles enfileirados que ainda sonham em alcançar a tão sonhada cidadania, pois que a proposta foi incluída num pacote relativo ao tratamento dado a refugiados, com regras mais duras para ingresso e permanência em território italiano, até por questões humanitárias, e expulsão

sessore di Merlo alla Farnesina, in un messaggio video diffuso il 10/09/2018. Poi, il Senatore e Sottosegretario Ricardo Merlo ha anche lui tranquillizzato tutti, visto che, ritornando da un breve Ferragosto a Buenos Aires alla Farnesina, ha subito partecipato ad una riunione con il vice-Primo Ministro e ministro dell'Interno, Salvini, confermata da una nota dello stesso partito del Ministro dell'Interno che ripeteva lo slogan: “Prima di tutto gli italiani, anche quelli nati all'estero”.

Ovviamente l'argomento ha terrorizzato la comunità degli italo-discendenti, in particolare qui da noi, i quali ci hanno inviato molti messaggi indignati a riguardo del cosiddetto “decreto Salvini” e le sue nefaste conseguenze per coloro che si trovano in fila e che ancora sognano di ottenere la tanto sognata cittadinanza italiana, visto che la misura è stata inserita in un pacchetto relativo al trattamento dato ai rifugiati, con regole più dure per l'ingresso e la permanenza in territorio italiano, persino per quelli di motivi umanitari ed espulsione dal paese, tra le altre misure, come la concessione della cittadinanza per i figli di madri italiane nate prima del 1948 e aumentando da 2 a 4 anni il termine di attesa per la naturalizzazione via matrimonio con cittadino (a) italiano (a), una strategia simile a quella che si ebbe verso la fine del 2017 quando si cercò di includere nel bilancio preventivo del 2018 aspetti relativi all'eliminazione del jus sanguinis, cosa che aveva scatenato un'ondata mondiale di proteste. Nel “calderone” della proposta, si voleva restringere la concessione della cittadinanza solo fino alla 2ª generazione, come per esempio già fanno Germania, Spagna e Portogallo.

Un testo redatto male, a detta degli specialisti di turno, divenuto pubblico ancor prima dei tempi dovuti e che, con tutte le ripercussioni negative e il conseguente contatto tra il sottosegretario Merlo e il vice-primo Ministro Salvini ha portato quest'ultimo a dire: “la trasmissione della cittadinanza per diritto di sangue non è mai stata in discussione”.

Così è passato un altro Ferragosto italiano, con novità roventi che hanno causato un'ondata di preoccupazioni nella comunità italiana residente all'estero, con un ennesimo tentativo di restringere un diritto che si esercita per tutto l'anno, per tutta la vita, fin da quando siamo nati. E così deve continuare! ☑

do país, entre outras medidas como a concessão de cidadania para os filhos de mães italianas nascidos antes de 1948 e aumentando de 2 para 4 anos o prazo de espera para naturalização pelo casamento com cidadão(ã) italiano(a), em estratégia parecida com o que ocorreu no final de 2017 quando se tentou incluir no orçamento de 2018, aspectos relativos à eliminação do 'jus sanguinis', o que desencadeou uma onda mundial de protestos. No bojo da proposta, pretendiase restringir a concessão da cidadania somente até a 2ª geração, a exemplo do que praticam outros países, como Alemanha, Espanha e Portugal. Texto mal redigido, segundo os especialistas de plantão, teria vazado antes mesmo de qualquer encaminhamento para tramitação e, depois de toda a repercussão negativa, com o devido contato entre o sub-

secretário Merlo e o vice-primeiro Ministro Salvini, este último assegurou: “a transmissão da cidadania por direito de sangue nunca esteve em discussão”. Assim é que terminou mais um Ferragosto italiano, com novidades quentes que provocaram uma onda de preocupação na comunidade italiana residente no exterior, com mais uma tentativa de restringir um direito que se exerce o ano inteiro, pela vida inteira, desde que nascemos. E assim vai continuar! ☑





Professore Ivan Trentin, di Horizontina-RS: “Buon giorno a tutti! Quando Frate Rovílio mi ha invitato a scrivere sulla sua colonna “L’italiano che è (c’è) in me” gli ho subito risposto di sì ma alla condizione di scrivere in Talian. E noi lo capiamo, quindi così scriverò.

Ho 29 anni, sono figlio di italiani da entrambi i lati: gli avi di mia mamma erano lombardi e quelli di mio padre veneti. La mia famiglia, ancora oggi, parla Talian in casa, grazie a Dio. Ho fatto la facoltà di Filosofia quando ero nel seminario ma sono anche professore di inglese. Mi piace molto parlare Veneto ma ancor di più in Talian. Io e mio fratello scriviamo canzoni in Talian, per questo motivo ho grande ammirazione per lo scrittore Talian Darcy Luzzatto e tutti i suoi amici che tengono viva la nostra lingua.

Sono orgoglioso di parlare la lingua della nostra famiglia. E se c’è una cosa che “mi manda in bestia” è sentire quelli che dicono che nessuno parla più il veneto, nemmeno in Italia. Bugiardi e stupidi! Il Veneto là ed è il Talian qui sono sempre vivi. E se dipendesse da noi, che lo parliamo sempre di più, il Talian potrebbe diventare una lingua ufficiale anche in Veneto.

Il mio sogno è andare nel Nord d’Italia per insegnare ed imparare molto su queste due nostre lingue che, in verità, sono una sola, con le caratteristiche

proprie di ognuna.

Secondo me, Talian è portare avanti i valori che i nostri avi hanno portato qui dall’Italia – il coraggio, il lavoro, la fede, la solidarietà – per questo ciò hanno fondato paesi e città.

Invece di chiedere al governo aiuto per mangiare, visto che erano comunque poveri, i nostri avi andavano nei campi a lavorare, per trarre dalla terra il necessario per vivere.

Oggi giorno manca molto questa grande forza di volontà dei nostri nonni!

Mi piace sedermi davanti al computer e scrivere agli amici italiani dicendo loro di mantenere sempre viva la fede in Dio, l’amore in famiglia, il reciproco aiuto e rivivere il coraggio, la forza e la speranza dei nostri genitori.

L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

Mi sento bene solo se come Talian, o meglio parlando Talian, lavorando come Talian e chiedendo a Dio di poter sempre lavorare e guadagnare il mio pane! Via San Marco di Venezia!”

Se è vero che con acqua e chiacchiere non si fa da mangiare è anche vero che con belle parole si crea una bella vita..☑

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCE - Prof. Ivan Trentin, de Horizontina-RS:

“Saluti a tuti! Quando Frate Rovílio me ga invità a scriver te la so colana – O italiano que está em mim – ghe go risposto sùbito de si, ma con la condission de scriver in Talian. E semo ndai intesi, lora, eco che scrivo:

Mi go 29 ani, son fiol de taliani dele due bande: i antenati de me mama i zera lombardi, e quei de me pare i era véneti. La me fameia, ancora incò, la parla Talian a casa, gràssie a Dio. Mi go fato la Facoltà de Filosofia, co zera tel seminàrio, ma incò fao el insegnante de Inglese. Me piase tanto parlar el Véneto, e meo oncora el nostro Talian, e me fradel e mi scrivemo mùsiche in Talian, par questo go na amirassion spessiale par el scrittore del Talian, Darcy Loss Luzzatto, e i

Assieme

insieme
A REVISTA ITALIANA DACUI

SÓ R\$ 70,00 POR ANO

www.insieme.com.br ou www.revistainsieme.com.br



BANCOS IM INZ - FLORENZOLISIC (Foto DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME)

IANO

so compagni tuti quanti, che i porta vanti el nostro parlar.

Mi son orgoglioso de parlar la nostra lîngua de fameia. E, se ghe ze na cosa che me inrâbia, ze sentir quei che i dise che el Vêneto nessun pi lo parla, gnanca in Itàlia. Busiari e gnochì! El Vêneto là, e el Talian qua, i ze sempre pi vivi. E se dipende de noantri, che lo parlemo sempre depì, el Talian el deventarà la lîngua ofissial anca tel Vêneto. El me sogno ze ndar al Nord del Itàlia, par insegnar e imparar tanto ancora dele nostre du lingue, che, da vero, le ze una sola, col consiero pròprio de ogni parlante.

Par mi, esser Talian ze portar vanti i valori che i nostri antenati i ga portà inquà del Itàlia – el coraio, el laoro, la fede, la solidarietà –, par tuto questo i ga fato i nostri paesi e sità. Invense

de ndar al governo torse un bisacon de afari da magnar, parché i era pòveri, i nostri i ndea in colònia laorar, par cavar fora dea tera el necessariò par viver. Come fa mancansa, incò, la forsa de volontà dei nostri noni!

Me piase sentarme do, davanti al computer, e scrìver ai amissi taliani, dirghe de mantegner sempre viva la fede in Dio, l'amore in fameia, l'aiuto uno colaltro, e rivìver el coraio, la forsa e la speranza dei nostri genitori.

Mi solo me sento ben come Talian, meio oncora parlando Talian, laorando come Talian e pregando a Dio par sempre poder laorar e guadagnarme el pan! Viva San Marco de Venèssia!

Se ze vero che con aqua e ciàcole no s'impasta fritole, anca ze vero che con bone parole s'impasta la bela vita.

■ *“Saudações a todos! Quando*

“

Mi son orgoglioso de parlar la nostra lîngua de fameia. E, se ghe ze na cosa che me inrâbia, ze sentir quei che i dise che el Vêneto nessun pi lo parla, gnanca in Itàlia.

”

Frei Rovílio convidou-me para escrever em sua coluna "O Italiano que está em mim", respondi imediatamente sim, mas com a condição de escrever em Talian. E nos entendemos. Então, eis que escrevo.

Tenho 29 anos, sou filho de italianos dos dois lados: os ancestrais de minha mãe eram lombardos, e aqueles de meu pai eram vênetsos. Minha família, ainda agora, fala Talian em casa, graças a Deus. Eu fiz a faculdade de Filosofia quando estava no seminário, mas ainda sou professor de Inglês. Gosto muito de falar em vênetsos, mas melhor ainda o nosso Talian. Eu e meu irmão escrevemos músicas em Talian, por isso tenho uma admiração muito especial pelo escritor Talian Darcy Luzzatto, e todos os seus amigos, que levam adiante a nossa forma de falar.

Me sinto orgulhoso de falar a nossa lîngua de família. E se existe alguma coisa que me deixa furioso é ouvir aqueles que dizem que ninguém fala mais o vênetsos, nem mesmo na Itàlia. Mentirosos e bobos! O vênetsos lá, e o Talian aqui estão sempre vivos. E se depender de nós, que o falamos cada vez mais, o Talian tornar-se-á a lîngua oficial também no Vêneto.

■ *Meu sonho é ir ao Norte da Itàlia*

para ensinar e aprender muito ainda sobre nossas duas línguas que, na verdade, são uma só, com o tempero singular de cada um que fala.

Para mim, ser Talian é levar avante os valores que os nossos antepassados trouxeram aqui da Itàlia - a coragem, o trabalho, a fé, a solidariedade -, por tudo isso eles fizeram nossas vilas e cidades.

Ao invés de pedir ao governo um sacolão de coisas para comer, porque eles eram pobres, os nossos iam para a roça trabalhar, para tirar da terra o necessário para viver. Como faz falta, hoje em dia, a força de vontade de nossos avós!

Gosto de sentar-me diante do computador e escrever aos amigos italianos, dizer a eles para manter sempre viva a fé em Deus, o amor em família, a ajuda recíproca, e reviver a coragem, a força e a esperança de nossos pais.

Eu só me sinto bem como Talian, melhor ainda falando Talian, trabalhando como Talian e pedindo a Deus para sempre poder trabalhar e ganhar meu próprio pão! Viva São Marco de Venza!

Se é verdade que com água e con-versa não se amassa bolinos, também é verdadeiro que com boas palavras se amolda a vida bonita. ☑



LA CUCINA ITALIANA

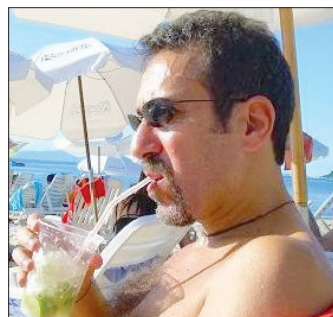
TRIPPA ALLA ROMANA VS LAMPREDOTTO

La “trippa” è stata in passato considerata una carne di scarto e dal basso valore commerciale e nutrizionale, tanto che nell’epoca dei Papi, dopo aver

macellato il manzo e riservato le parti pregiate (i due quarti anteriori e i posteriori) per le mense dei nobili e dei preti, per i poveri rimaneva il cosiddetto

quinto quarto, costituito essenzialmente dalle interiora, di cui la “trippa” fa parte.

Carne povera, sì, ma con la quale si possono preparare



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

di peperoncino calabrese.

In Sicilia vengono aggiunte delle patate lesse, in Piemonte fagioli e patate, in Sardegna il formaggio pecorino.

Ci fermiamo qui, altrimenti la nostra salvezza arriva a dei livelli stratosferici. Adesso prestate attenzione alle ricette dettagliate che vi stiamo per fornire, e provatele entrambe. Fateci poi sapere se preferite la trippa alla romana o il lampredotto.

TRIPPA ALLA ROMANA

Un ingrediente indispensabile per questo delizioso piatto è la “mentuccia romana”, pianta che non si trova in Brasile. Potete sostituirla con alcune foglie di menta, ma non raccontatelo ad un romano.

Al di là della mentuccia, il resto è facilmente reperibile. Vediamo gli ingredienti per 4 persone: 800 gr di trippa già cotta, mezza cipolla, 2 spicchi d’aglio, mezza carota, mezzo gambo di sedano, 400 gr di salsa di pomodori pelati passati al frullatore, 1 bicchiere di vino bianco secco, 100 gr di formaggio pecorino grattugiato (se non riuscite a trovarlo nei mercati di prodotti importati, potete sostituirlo con del parmigiano, anche se il risultato finale non è proprio lo stesso).

Non descrivo il processo di purificazione della trippa per toglierne il grasso e l’odore forte, in quanto è già ampiamente conosciuto in Brasile da chi comunemente prepara la dobradinha. In Italia la trippa viene venduta già cotta e purificata e senza odore particolarmente forte, quindi la sua preparazione è molto più rapida.

Andiamo al dunque. In abbon-

Foto: S. Incurvati



LA “TRIPPA” IN ITALIA

A Milano è famosa la “busecca”, una volta preparata tradizionalmente a Natale, con trippa, pancetta, cipolla, fagioli bianchi, carote, sedano e salvia. Sarà per questo che i milanesi vengono anche chiamati “busecconi”?

A Napoli esiste la zuppa di “carne cotta”, una volta venduta per strada dal “carnacottaro”, anche in questo caso con le carni di scarto donate dalla cucina reale ai poveri. È preparata aggiungendo alla trippa e as alle altre carni la cipolla, il sedano, la carota, il formaggio grattugiato e opzionalmente la salsa di pomodoro; servita sopra delle fette di pane raffermo.

A Firenze, per la preparazione della trippa alla fiorentina, oltre ai tradizionali ingredienti a base di cipolla, sedano, carota e salsa di pomodoro, viene aggiunto un bicchiere di vino bianco, una foglia di alloro e altre spezie.

In Calabria è preparato il “morzeddu”, con trippa e altre interiora tagliate in piccoli pezzi, con l’aggiunta

dante olio extra-vergine di oliva far soffriggere la cipolla, il sedano e la carota tagliati finemente, insieme ai denti d’aglio che saranno ritirati appena assumeranno un colore biondo.

Aggiungere la trippa purificata,

■ **TRIPPA À ROMANA VERSUS 'LAMPREDOTTO'** - A tripa foi, no passado, considerada uma carne de descarte e de baixo valor comercial e nutritivo, tanto que, na época dos Papas, depois de abatido o boi e terem sido reservadas as partes mais preciosas (os dois quartos anteriores e os posteriores) para as mesas dos nobres e dos padres, aos pobres restava o assim chamado quinto quarto, constituído, basicamente, dos miúdos, dos quais a tripa fazia parte. Carne pobre, sim, mas

tagliata a pezzi grossi, versare il vino bianco e alzare la fiamma per farlo evaporare rapidamente, mescolando con un cucchiaino di legno.

Aggiungere la salsa di pomodoro, abbassare la fiamma, insaporire con sale e pepe e lasciare cuocere

com a qual podem ser preparados ótimos pratos, tanto que a tripa faz parte da cozinha tradicional de toda a Itália, onde cada região tem sua receita. Também no Brasil, a dobradinha é muito apreciada. Mas hoje aproveitaremos para checar duas receitas italianas em confronto: a “Trippa alla Romana” e o “Lampredotto” - o rei do 'street food' florentino. Não obstante eu tenha nascido e crescido em Roma, devo dizer com extrema honestidade que é difícil dizer qual das duas

delle ottime pietanze, tanto è che la “trippa” fa parte della cucina tradizionale dell’Italia intera, ogni regione con una propria ricetta. Anche in Brasile la dobradinha è molto considerata, ma oggi approfitteremo per vedere due ricette italiane a confronto: la “Trippa alla Romana” VS il “Lampredotto”, il re dello street food fiorentino.

Nonostante io sia nato e cresciuto a Roma, devo dire con estrema onestà che è difficile scegliere quale delle due ricette sia migliore. So solo che la trippa alla romana me la preparo in casa, mentre per degustare il lampredotto devo andare a Firenze a casa del mio amico Marco, fiorentino di Ribeirão da Ilha, da voi già conosciuto nell’articolo sugli involtini di verza (marzo 2013).



dolcemente fino a cottura completa, aggiungendo eventualmente un mestolo di acqua quando necessario. Si può velocizzare la cottura usando una pentola a pressione.

Quando la trippa sarà pronta, aggiungere le foglia di menta taglia-

te in piccoli pezzi, mescolare, servire nei piatti, spolverare con abbondante formaggio pecorino grattugiato e consumare ben calda, accompagnandola con un vino rosato fresco o rosso secco, possibilmente delle colline del Lazio.

receitas seja melhor. Sei apenas que a tripa à romana eu a faço em casa, enquanto que para degustar o "lampredotto" preciso ir a Firenze, na casa de meu amigo Marco, florentino de Ribeirão da Ilha, que vocês no já conhecem do artigo sobre os "involuntini di verza" (março de 2013). **A TRIPPA NA ITÁLIA** - Em Milão, é famosa a "busecca", que uma vez era preparada tradicionalmente para o Natal, com tripa, bacon, cebola, feijões brancos, cenoura, aipo e sálvia. Seria por isso que

os milaneses são chamados de "buseconi"? Em Nápoles há a sopa de "carne cotta", uma vez vendida pelas ruas pelo "carnacottaro", também neste caso com as carnes descartáveis doadas pela cozinha real aos pobres. É preparada, acrescentando à tripa e outras carnes, cebola, aipo, cenoura, queijo ralado e, opcionalmente, molho de tomate; servida sobre fatias de pão amanhado. Em Firenze, para o preparo da "trippa alla fiorentina", além dos tradicionais ingredientes à base de

● Sandro con i suoi amici Marco e Silvana davanti un venditore di lampredotto, a Firenze. A destra, le principali fasi della preparazione del lampredotto ♦ Sandro con seus amigos Marco e Silvanadiante do vendedor de "lampredotto, em Florenza. À direita, as principais fases do preparo do "Lampredotto".

IL LAMPREDOTTO

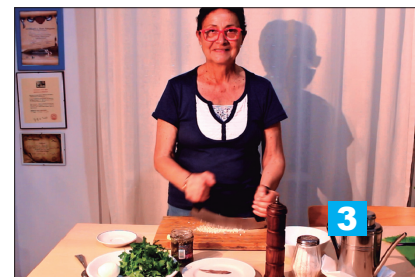
È il Re dello street food fiorentino, una volta venduto per strada in bancarelle o chioschi, servito in un abbondante panino di pane toscano. Al giorno d’oggi non è tanto facile riuscire a trovare ancora un venditore per le strade di Firenze, ma nel mio ultimo viaggio ho avuto la sorte di incontrarne uno di fronte la Loggia dello storico Mercato Nuovo, a due passi da Ponte Vecchio.

Il suo ingrediente principale è l’ultima porzione dello stomaco bovino, l’abomaso, che non si trova facilmente ma può essere ordinato in macelleria.

Vediamo come Marco prepara il suo lampredotto. Per prima cosa bisogna purificare e cuocere il lampredotto, cosa che Marco non fa, perché come la trippa, in Italia viene venduto già cotto.

Riempie un pentola con abbondante acqua, dove mette un gambo

cebola, aipo, cenoura e molho de tomate, é acrescentado um copo de vinho branco, uma folha de louro e outros temperos. Na Calábria, prepara-se o "morzeddu", com tripa e outros miúdos cortados em pequenos pedaços, com o acréscimo de pimenta calabresa. Na Sicília, são acrescentadas batatas cozidas; no Piemonte, feijões e batatas; e, na Sardegna, queijo de ovelha. Ficamos por aqui, ou nossa salvação vai a níveis estratosféricos. Agora prestem atenção às receitas detalhadas que



di sedano, una carota, alcuni grani di pepe e due cipolle rosse alle quali ha infilato una decina di chiodi di garofano. È la volta poi del lampredotto,

vamos fornecer, e provem as duas. Depois nos digam qual a preferida, se a "trippa alla romana" ou o "lampredotto". **TRIPPA À ROMANA** - Um ingrediente indispensável para este delicioso prato é a "mentuccia romana", uma planta que não se encontra no Brasil. Pode ser substituída com algumas folhas de menta, mas não digam isto a um romano. Além da "mentuccia", o resto é facilmente encontrável. Vejamos os ingredientes para quatro pessoas: 800 gr de tripa já cozida,

800 gr, tagliato a grossi pezzi, insieme a 200 gr di estratto di pomodoro e a 3 dadi di brodo. Accende il fuoco e lascia cuocere per un paio d'ore, fino a che il lampredotto sarà cotto e saporito. A fine cottura assaggiare e se necessario aggiungete del sale.

Nel frattempo Silvana, la compagna di Marco, prepara la salsa verde. Fa cuocere un uovo in un pentolino pieno d'acqua, poi lo sguscia e lo sminuzza in piccoli pezzi insieme ad un mazzetto di prezzemolo, 2 alici, 1 cucchiaino di capperi, 2 cucchiaini di pinoli (in sua assenza potete usare de-

gli anacardi), mezzo spicchio d'aglio, sale, pepe e abbondante olio di oliva. Tritate tutto con la mezzaluna o con un coltello ben affilato, fino ad ottenere una pasta sottile e omogenea.

Quando il lampredotto è pronto, Marco inumidisce una grossa fetta di pane toscano con il sugo e vi depone alcuni pezzi di lampredotto; infine vi spalma sopra un po' della salsa verde preparata da Silvana. Potete mangiare il lampredotto in un sandwich o servire in un piatto. Io nel frattempo ho già aperto (e assaggiato) una bottiglia di vino rosso toscano. ☑

meia cebola, 2 dentes de alho, meia cenoura, meio ramo de aipo, 400 gr de molho de tomates pelados passados no triturador, 1 copo de vinho branco seco, 100 gr de queijo de ovelha ralado (se não for encontrado no mercado de produtos importados, pode ser substituído pelo "parmigiano", embora o resultado final não seja exatamente o mesmo). Não descrevo o processo de purificação da tripa para tirar as partes gordas e o odor forte, já que isso é amplamente conhecido no Brasil a quem prepara a dobradinha. Na Itália, a tripa é vendida já cozida e purificada e sem odor particularmente forte, portanto, seu preparo é muito mais rápido. Vamos ao que importa. Em bastante azeite extra-virgem fritar a cebola, o aipo e a cenoura cortados finamente, juntamente com os dentes de alho que devem ser retirados assim que assumam uma cor loira. Acrescentar a tripa purificada, cortada em pedaços grossos, colocar o vinho branco e aumentar a chama para fazer evaporar rapidamente, mexendo com uma colher de madeira. Acrescentar o molho de tomate, abaixar a chama, temperar com sal e pimenta do reino e deixar cozinhar

lentamente até ficar pronto, acrescentando eventualmente um pouco de água, quando necessário. Pode-se apressar o cozimento usando uma panela de pressão. Quando a tripa estiver pronta, acrescentar as folhas de menta cortadas em pequenos pedaços, mexer, servir nos pratos, polvilhar com bastante queijo ralado de ovelha e comer bem quente, fazendo acompanhar com vinho rosado fresco ou tinto secco, possivelmente das colinas do Lácio. O "LAMPREDOTTO" - É o rei do "street food" florentino, uma vez vendido pelas ruas em pequenas bancas e quiosques, servido com generoso sanduíche. Hoje em dia, não é muito fácil encontrar um vendedor pelas ruas de Firenze, mas, em minha última viagem, eu tive a sorte de achar um defronte aos pórticos do histórico Mercado Novo, a dois passos de "Ponte Vecchio". Seu ingrediente principal é a última porção do estômago bovino, o abomaso, que não é encontrado facilmente mas pode ser encomendado no açougue. Vejamos como Marco prepara o seu "lampredotto". Em primeiro lugar, precisa purificar e cozinhar o "lampredotto", coisa que

NON C'È TRIPPA PER GATTI

“Non c'è trippa per gatti!” è una espressione popolare romana, che indica che non esistono più concessioni facili, bisogna lavorare sodo per ottenere quel che si vuole. Questa espressione fu per la prima volta introdotta all'inizio del 1900 da Ernesto Nathan, sindaco di Roma, in un'epoca in cui le casse della amministrazione capitolina erano vuote e non ci si poteva più permettere di sfamare le colonie feline della città con la “trippa”. Già, perché Roma era letteralmente invasa dai gatti, che vivevano per lo più nei vicoli e nelle numerose aree archeologiche della città. Ancora ai giorni nostri, se vi aggirate per le strade del centro della città, scoprirete che a Roma ci sono più gatti che preti... ☑

Marco não faz, porque, como a tripa, na Itália o produto já é vendido cozido. Enche uma panela com bastante água, onde coloca um ramo de aipo, uma cenoura, alguns grãos de pimenta do reino e duas cebolas roxas nas quais enfiou uns dez pregos de cravo. Depois, é a vez do "lampredotto", 800 gr, cortado em pedaços grandes, juntamente com 200 gr de extrato de tomate e três dados de caldo. Acende o fogo e deixa cozinhar por umas duas horas, até que o "lampredotto" esteja cozido e temperado. No fim do cozimento, prova se é necessário acrescentar sal. Enquanto isso, Silvana, a companheira de Marco, prepara o molho verde. Cozinhava um ovo numa panelinha cheia de água, depois o descasca e o esmaga em pequenos pedaços juntamente com um macinho de salsinhas, 2 anchovas, 1 colher de alcaparras, 2 colheres de 'pinoli' (na falta destes podem ser usadas castanhas de caju), meio dente de alho, sal, pimenta do reino e bastante azeite. Espicacar tudo com a faca meia-lua ou uma faca bem afiada, até obter uma pasta fina e homogênea. Quando o "lampredotto" está

pronto, Marco umedece uma grossa fatia de pão toscano com o molho e ali coloca uns pedaços de "lampredotto"; por fim, coloca sobre tudo um pouco do molho verde preparado por Silvana. Podem comer o "lampredotto" como um sanduíche ou servi-lo num prato. Enquanto isso, eu já tinha aberto (e provado) uma garrafa de vinho tinto toscano. NÃO HÁ TRIPAS PARA OS GATOS - “Non c'è trippa per gatti!” (não há tripas para os gatos) é uma expressão popular romana, que quer dizer não existirem mais concessões fáceis, é necessário trabalhar duro para obter aquilo que se quer. Esta expressão foi usada pela primeira vez no começo de 1900 por Ernesto Nathan, prefeito de Roma, numa época em que o caixa da administração capitolina estava vazio e não se podia mais matar a fome das colônias felinas da cidade com tripas. Sim, porque Roma estava literalmente invadida pelos gatos, que viviam principalmente nos becos e nas numerosas áreas arqueológicas da cidade. Ainda nos dias de hoje, num giro pelas ruas do centro da cidade, descobre-se que em Roma existem mais gatos que padres... ☑

CRECI 1770J

IMOBILIÁRIA LOSSO

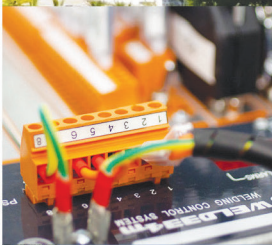
Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

www.losso.imb.br
 +55 41 3204 3333
 +55 41 98423 2060 ☎
 Al. Princesa Izabel, 852, Bigorinhol, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

<p>Locação Abranches</p> <p>Residência 3 quartos 290m²</p>  <p>R\$3.900</p>	<p>Locação Alto da XV</p> <p>Casa Comercial 9 salas 275m²</p>  <p>R\$5.900</p>	<p>VENDA Água Verde</p> <p>Apartamento 3 quartos 119m²</p>  <p>R\$350.000</p>
--	--	--



UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



MAIS DE 5.000 CLIENTES



BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO



OAB-SC252/97

UNO DEI PIÙ GRANDI STUDI LEGALI IN BRASILE



OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



PIÙ DI 600 COLLABORATORI
FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE



PIÙ DI 5.000 CLIENTI



FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO



Your Global
Growth Engine

